

**AIÇOR FAYAD**  
Espírito de IRMÃO X

An aerial view of a city at sunset or sunrise, with a large nuclear mushroom cloud in the background. The city is bathed in a golden light, and the mushroom cloud is a bright yellow and orange. The sky is dark blue and black.

**O**  
**TERCEIRO**  
**MILÊNIO**

Leitor amigo.

Eis alguns trechos esparsos das revelações contidas neste livro, que deve ser lido e meditado.

Quando a hora vier, quem poderá alegar ignorância?

\*

Homens! Não descureis de nossas advertências. Dias tenebrosos se aproximam de vós. A dor, como sombra de vossos corpos, vos acompanhará neste final de século.

\*

Aproximam-se os dias da grande hecatombe.

Bombas arrasadoras destruirão cidades, vilas, povoações.

Um inferno de fogo crestará o solo, o sangue tingirá de rubro as águas, gases mortíferos empestarão a atmosfera, micróbios serão conduzidos pelas correntes aéreas.

\*

Enfrentareis uma chuva de bombas destruidoras que vos atormentará como nuvens de moscas sobre a carniça.

Pedireis ao céu socorro, clamareis em altos brados as vossas desditas.

# DADOS DE COPYRIGHT

## Sobre a obra:

A presente obra é disponibilizada pela equipe do *ebook espírita* com o objetivo de oferecer conteúdo para uso parcial em pesquisas e estudos, bem como o simples teste da qualidade da obra, com o fim exclusivo de compra futura.

É expressamente proibida e totalmente repudiável a venda, aluguel, ou quaisquer uso comercial do presente conteúdo.

## Sobre nós:

O *ebook espírita* disponibiliza conteúdo de domínio público e propriedade intelectual de forma totalmente gratuita, por acreditar que o conhecimento espírita e a educação devem ser acessíveis e livres a toda e qualquer pessoa. Você pode encontrar mais obras em nosso site: [www.ebookespírita.org](http://www.ebookespírita.org).



[www.ebookespírita.org](http://www.ebookespírita.org)

IRMÃO X

# O TERCEIRO MILÊNIO

Psicografado

por

AIÇOR FAYAD

Prefácio

de

ANDRÉ LUIZ



EDITORA NOVA ERA

CAIXA POSTAL, 3.152

SÃO PAULO

## PREFÁCIO

Vinde regozijar-vos no banquete da espiritualidade. O Senhor vos convida. Aceitai, pressurosos, o seu convite. Vesti as alvas túnicas dos esposais divinos e tomai assento ao lado do Cordeiro. A hora é de alegria. Festejai o grande acontecimento das bodas celestiais, em que o divino se confunde com o humano para elevá-lo à sua categoria.

\*

\* \*

A Terra é um caos. Qual fantasma da dor, a sua superfície se acha acrestada pelo fogo das bombas atômicas, as suas cidades arrasadas, a sua população dizimada.

Quem a contemplasse sem jamais a ter conhecido, dificilmente acreditaria ter aí existido uma civilização avançada, em que os homens, orgulhosos dos seus conhecimentos científicos, se tivessem autodestruído pela ambição desmedida que tanto caracterizava o egoísmo que a encarnava.

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS PELA  
EDITORA NOVA ERA LTDA.  
CAIXA POSTAL 3152  
SÃO PAULO - BRASIL -

Infelizes criaturas, eivadas de prejuízos incontáveis, davam-se à conta de semideuses, sorvendo nos falsos prazeres do materialismo embrutecedor a gôta amarga da desdita que para si mesmos tramavam. Esquecidos das responsabilidades perante o Criador de mundos, mergulhavam-se nas trevas e nos abismos, certos de que seu poderio jamais seria ultrapassado. Envidavam inauditos esforços na construção de máquinas destruidoras, onerando o orçamento de suas pátrias com pesados encargos para manterem, invictos, a soberania nacional.

Julgavam-se senhores e, contudo, não passavam de míseros escravos.

Submetiam-se a tôdas as disciplinas para se transformarem em oficiais brilhantes que ostentavam, à face das multidões miseráveis, garbosos uniformes que tão bem condiziam com a mentalidade belicosa da época.

\*

\* \*

O Século XX, porém, passou, deixando, atrás de si, uma esteira de sangue e de luto.

O homem do terceiro milênio, calcinado pelas experiências do século que se findou, envida titânicos esforços para se confraternizar com os outros homens.

Uma «Liga Mundial Contra a Guerra» se formou para combater o flagelo destruidor de vidas e os povos se enveredam por caminhos diferentes.

O primeiro século é de renovação.

Busca-se, febrilmente, uma fórmula de governo capaz de conciliar o anseio de entendimento dos povos, e os valores são selecionados para que desempenhem, à altura, o difícil encargo que lhes é confiado.

A Dor, a Grande Mestra, ensinou às criaturas a fraternidade.

Não há mais distinção racial, privilégios de castas, governos totalitários.

A concórdia reina, e os homens compreendem que, somente através dos ensinamentos evangélicos, poderão realizar o ideal divino da perfeição.

U'a humanidade diferente num mundo diferente.

Criaturas felizes desfilam pelas ruas de cidades renovadas entoando cânticos de louvor ao Altíssimo. A fé anima as almas, a paz reina nos corações. A vida decorre em plácida harmonia e todos se respeitam, respeitando-se, mutuamente, os direitos alheios.

Das alturas incomensuráveis o olhar misericordioso de Jesus penetra no seio dessa humanidade

venturosa e a contempla, com amor. O seu sonho, o seu divino sonho, está realizado.

\*

\* \*

«Glória a Deus nas alturas, paz na terra aos homens de boa vontade».

E bem-aventurados aquêles que, lendo estas linhas, nelas puserem a fé num mundo melhor.

ANDRÉ LUIZ

## CAPÍTULO I

Estamos em fins do Século XX. A Terra acaba de sentir os efeitos das lutas ideológicas, e sua superfície apresenta o aspecto de uma cratera imensa onde os fantasmas da dor perambulam à cata de um abrigo para se esconder das intempéries.

Grandes e inenarráveis acontecimentos se deram à sua superfície.

O homem, qual pigmeu num mundo imenso, abandonado à sua própria sorte, sente a alma enregelar-se diante do quadro desolador que suas vistas alcançam.

Em tôda parte a destruição se fêz presente. Por todos os lados as ruínas atestam a violência dos embates.

Lutas gigantescas, batalhas pavorosas, ribombar de artilharias, estrugir de bombas...

E, no meio de tanta desolação, o homem, curvado e impotente, recolhe o fruto de sua ambição e de seu egoísmo.

Não mais cidades florescentes alegradas pelos apitos de fábricas, buzinas de automóveis, risos de crianças e jovens despreocupados.

Tudo foi reduzido a cinzas.

O egoísmo, chaga pustulenta de um corpo disforme, destruiu, virulentamente, as células do organismo mundial.

Os continentes se acham arrasados, as cidades destruídas, os povos dizimados.

Contemplamos um panorama dantesco onde o tétrico se confunde com o burlesco para dar-lhe entonações ridículas.

Sofremos a angústia de tôdas as dores desencadeadas à face do planêta, e nosso coração se confrange.

Um oceano de mágoas borbulha em nosso peito e, em vagalhões impetuosos, se arremete de encontro ao nosso desespêro.

Sentimos asfixiar-nos o mal que cultivamos no nosso íntimo e, impotentes, carpimos nossas mágoas.

Quantos dissabores ter-nos-íamos poupado se ouvíssemos a voz do Cordeiro a clamar no fundo de nossas consciências!

Quantas desditas evitaríamos se realizássemos o Evangelho em nós mesmos!

\*  
\*   \*  
\*

A Terra é um caos. Profundas feridas rasgam seu seio generoso. Nas crateras abertas nascem musgos, e a vida prodigiosa começa a emergir das ruínas.

Sente-se, em tôda parte, a fúria dos elementos destruidores atestarem a intensidade da luta travada à superfície do solo.

Homens famintos perambulam à cata de alimentos e arrojam-se, desesperados, a qualquer manifestação de vida vegetal.

A fome coroa o terrível flagelo.

A nudez veste os corpos, e as criaturas assemelham-se a animais bravios dispersos em campos arrasados, fustigados pelo látego da dor.

Em completa promiscuidade, os remanescentes da catástrofe satisfazem as suas necessidades fisiológicas e não há reservas no campo da moral.

Vive-se a vida primitiva em todo seu horror inicial e o que se busca, o que se quer, é a satisfação dos apetites grosseiros.

A existência já não tem o encanto dos anos que precederam à hecatombe. Tudo transpira a animalidade.

Semelhantes a bárbaros, os seres vagueiam pela amplitude dos desertos criados pela imaginação doentia dos ambiciosos que sonharam, um dia, o domínio do planeta.

\*

\* \*

Chove. Fustigados pelas intempéries, os homens procuram abrigar-se dos elementos.

Escondidos em cavernas aconchegam-se os corpos nus e buscam o calor no contacto das carnes.

Quem são eles? Vítimas desgraçadas da inconseqüência humana.

Choram. Suas lágrimas escorrem pelas faces encovadas e salpicam o chão.

Quem pode adivinhar-lhes o pensamento?

Que drama intenso desenrola-se em seus espíritos aflitos, que tragédia desfêz os seus sonhos?

São almas penadas num mundo de loucos.

Não têm consciência dos atos que praticam, pois seus sentidos se acham embotados pelo horror do drama desenrolado sob seu olhar atônito.

Mais parecem autômatos deslizando inconscientes numa área deserta.

Só se percebe que são seres humanos pelo pavor que demonstram a qualquer ruído estranho.

Sofrem. Sua dor não tem limites.

\*

\* \*

Deus:

Das alturas incomensuráveis, lança um olhar compassivo sobre estes infelizes que carregam provações amargas.

Dá-lhes, Pai, o socorro de um auxílio, a luz de uma esperança, a fé num mundo melhor.

Ajuda-os a sacudirem o torpor que lhes embota os sentidos, a despertarem para a vida.

Envia-lhes o conforto para as almas ulceradas, o maná que lhes sacie a fome.

Cobre-lhes os corpos nus, agasalha-os do frio, proteje-os do sol causticante.

Faz que, da distante «Pátria do Evangelho» cheguam até eles os víveres necessários à sua subsistência.

\*

\* \*

Sucedem-se os dias. O tempo, indiferente à tragédia do mundo, decorre lentamente.

Revive-se a era primitiva em diversos pontos do globo.

Tudo faz crer que a Terra acaba de emergir do caos.

O vento sopra na imensidão desértica; nenhuma árvore se curva à sua passagem.

Os mares sacodem suas vagas nas costas dos continentes e nenhuma nave balança no seu dorso.

«Requiescat in pace», parece dizer o oceano.

\*

\* \*

Rútila aurora clareia os horizontes, no infinito. É o amanhecer de mais um dia terrestre.

O sol, indiferente ao drama dos mortais, dardeja quentes raios sobre a superfície crestada da Terra. Esta sente o calor dos beijos do astro-rei e prepara-se, qual noiva a quem tardasse o espôso, a se revestir de novas formas.

Qual mulher prenhe à espera do momento azado, em breve se cobrirá de verdura luxuriante.

\*  
\*   \*   \*

Nos mares desérticos dos continentes africano, europeu e asiático, divisam-se as silhuetas de embarcações americanas. São navios carregados de víveres que vão a essas plagas levar suprimentos às populações famintas, num gesto comovedor de solidariedade humana.

Capitaneadas pelo Brasil, essas embarcações despejam nas costas desses continentes devastados, mantimentos, roupas e agasalhos

E, assim, aos poucos, vão sendo minorados os sofrimentos daqueles que, por milagre providencial, escaparam à hecatombe.

\*  
\*   \*   \*

Paira no espaço um ar lúgubre. Cadáveres insepultos jazem na terra devastada atestando a brutalidade da destruição.

Alguns corvos vindos de plagas distantes banqueteiavam-se nas carnes podres dos corpos dispersos.

Nenhum ruído senão os crocitar das aves escuras.

\*  
\*   \*

Contornam os continentes as naus americanas. Símbolo do amor fraternal, esses vasos vão em busca dos remanescentes da catástrofe. Suas bandeiras flamejam aos ventos e suas silhuetas singram os mares.

Que portentoso espetáculo! Como é belo contemplar o heroísmo dos que levam socorro aos desesperados!

\*  
\*   \*

Nas praias desertas a marinhagem descarrega os navios, transportando para terra o conteúdo de suas cargas.

Uma azáfama imensa se processa a bordo e, aos poucos, os reis dos mares se desfazem de suas preciosidades.

O alimento, o alimento substancioso, vai sendo levado aos povos famintos.

\*  
\*   \*   \*

Um silêncio sepulcral imobiliza a alma dos marujos diante do espetáculo comovedor que seus olhos divisam.

Esquálidas criaturas se aproximam desconfiadas e atiram-se famélicas, aos víveres.

Saciam sua fome quais animais famintos a quem faltasse, por muito tempo, a pastagem verdejante.

E gritam, estentòricamente, agitando as mãos descarnadas.

O sofrimento embrutece. Estas são brutos acicatados pela dor.

\*  
\*   \*   \*

Homem! Sorve em ti mesmo o mal que semeaste.

Aprende, de uma vez por tôdas, a conformar-te com os desígnios divinos.

Bane de teu espírito o mal que te acorrenta ao sofrimento.

Expulsa de teu coração o egoísmo que te agrilhoa às trevas.

Recupera-te para a Luz, porque para ela foste criado.

Deixa de ambições descomedidas, olvida o passado, contempla o futuro.

Longe, bruxuleia a luz de uma aurora. É o porvir que te espera se souberes, com afã e zêlo inexcedíveis, sacudir o jugo da matéria.

Vem, pois. Aceita o convite que desce das Alturas e integra-te nas responsabilidades que te são afetas.

Jesus te convida. Assenta-te a seu lado e banqueteia-te e regala-te. Não olvides tua alma imortal. Não esqueças teu destino glorioso.

## CAPÍTULO II

Singram os mares de volta as naus americanas, levando aos seus povos notícias consternadoras acêrca do espetáculo doloroso contemplado por sua tripulação estarecida.

Movimentam-se almas e corações no sentido alevantado de levar aos desprotegidos o lenitivo de um confôrto eficiente, capaz de minorar-lhes tanto sofrimento.

Preparam-se os governos para um movimento pacifista jamais visto sôbre a face da Terra e busca-se uma fórmula capaz de congregar os povos.

A guerra é proscrita. Jamais, no dizer dessa gente, o flagelo devorador há de destruir uma só vida humana.

Nos gabinetes estudam-se meios de evitar espetáculos deprimentes como as guerras, e os estadistas buscam, através de consultas às ou-

tras nações, uma fórmula de conciliação para os interesses recíprocos.

Aventa-se a hipótese de um só govêrno para o mundo e a idéia se avulta e se agiganta.

Não está longe o dia em que a humanidade, sacudindo o torpor que lhe paralisa os movimentos, há de se confraternizar, verdadeiramente, como uma só família universal.

\*  
\*   \*   \*

Longe, bem longe, vai a época que acabamos de narrar. U'a humanidade diferente povoava o orbe. Sente-se, em tôda parte, um luminoso júbilo. Almas evoluídas descem das alturas para ensinar aos homens a ciência do infinito.

\*  
\*   \*   \*

A Terra, agora, é o Paraíso Prometido. Sonha-se com movimentos alevantados e todos se confraternizam.

A dor deixou de ser companheira dos homens.

A ciência erigiu um altar ao Supremo onde todos vão render-lhe o culto da gratidão e do reconhecimento.

Vive-se feliz e não há preocupações quanto ao futuro.

Existe confôrto e segurança.

Não há mendigos, órfãos, viúvas que não recebam o mais carinhoso tratamento.

Ao Estado pertence o contrôle de todos os ramos da indústria, ciência, agricultura.

As escolas superabundam e todos têm acesso ao saber.

Hospitais, educandários, ostentam majestosas fachadas, simbolizando o grande adiantamento dos povos terrenos.

A vida no planêta assemelha-se a uma imensa colmeia onde todos são por um e um é por todos.

Não há preocupações de ordem imediata, pois a realidade do espírito se tornou evidente e os homens vivem em função da eternidade.

Elaboram-se planos grandiosos para o porvir da humanidade e todos trabalham ativamente para atingir níveis cada vez mais elevados.

\*

\* \*

A humanidade do terceiro milênio é muito diferente no seu aspecto biológico da que a precedeu, anteriormente, quando os homens ainda se ufanavam do seu saber, cujo epílogo teve por testemunha o Século XX.

Êstes possuem maior flexibilidade de movimentos, gestos aristocráticos, maneiras distintas.

Não há preconceitos raciais, privilégios de castas, governos totalitários.

Compreende-se o destino comum a todos, e o que distingue as criaturas é o seu grau de saber e de bondade.

Todos são livres para manifestar seu pensamento e as soluções são buscadas através de consultas ao povo.

Cada departamento do govêrno é responsável por seu setor de atividades, e a cada qual incumbe a tarefa determinada de suprir às necessidades da população.

Os homens aos quais está afeto o encargo do govêrno são escolhidos entre os mais idôneos e os mais capazes e a si mesmos impõem o dever de zelar pelo interêsse coletivo.

Não há obstrução aos planos que visam o engrandecimento dos povos, porque todos compreendem a obrigação dos seus encargos.

O objetivo primordial é o progresso, e êste é realizado à custa do esforço coletivo.

Cada indivíduo, no setor de atividades que lhe compete desempenhar, deve realizar algo de útil e de interessante.

Todos são estimulados a produzir o melhor.

Vive-se em completa harmonia e os homens se consideram irmãos a despeito da diferença racial que entre êles possa existir.

O preconceito há muito foi banido das relações sociais.

As castas desapareceram na voragem do progresso.

O homem deixou de ser escravo de outro homem.

O dinheiro desapareceu da circulação.

\*  
\*   \*   \*

Agora, somente, existe o ideal de perfeição.

As pesquisas científicas objetivam conhecimentos profundos que descortinem ao homem horizontes mais vastos.

A tela do infinito se abre para que ele estude as suas profundezas através de aparelhos aperfeiçoadíssimos.

A eletrônica cedeu lugar ao magnetismo.

Máquinas ultra-rápidas rasgam os céus do orbe e proporcionam às criaturas motivos de alegria, estudo e recreação.

Há intercâmbios interplanetários e os homens haurem benefícios desses contactos.

À semelhança de missões científicas e culturais entre as nações, vultos notáveis por seu

saber e bõdade vêm de outros planêtas fazer estágios na Terra e auxiliar-lhe o progresso.

\*  
\*   \*   \*

A vida tem novos encantos. Viver significa confraternizar-se. E há movimentos de confraternização entre os terrícolas e habitantes de outros mundos dispersos na imensidade.

Não há mais mistérios. O saber suplantou a ignorância do homem do Século XX, e a vida é realidade positiva. A morte, por sua vez, recuou, cedendo lugar à imortalidade.

Sabe-se, com riqueza de pormenores, tudo o que concerne com a espiritualidade.

Tem-se a impressão de viver num conto de fadas. Sereias maravilhosas de faces carminadas alegram os logradouros públicos onde a arte muda se casa com a arte viva numa alacridade policrômica de formas estonteantes.

Jovens despreocupados desfilam em harmoniosos conjuntos pelas alamêdas atapetadas de flôres multicoloridas e na pureza das inten-

ções que lhes dita a conduta procuram, àvidamente, a companheira dos seus sonhos de moços idealistas.

E os casais felizes se misturam com a juventude no entrelaçamento de sentimentos nobilitantes.

Gárrulas crianças brincam venturosas sob as vistas amorosas de pais conscientes de suas responsabilidades perante o Altíssimo, e alardeiam sua felicidade em gritos inocentes de inconsciente satisfação.

Tudo revela o grau de adiantamento dos homens que habitam êsse mundo de sonhos.

\*

\* \* \*

Noite. O céu recamado de estrêlas estende um lençol de luzes sôbre a face da Terra. Das profundezas do espaço ouve-se o som de u'a música divina. Música suave que inebria e encanta. Fala à alma e ao sentimento das criaturas. É tôda uma coorte de sêres alados movimentando-se aligeramente no espaço side-

ral. Aos poucos o grupo alado se aproxima do planêta. Movimentam-se em diversos sentidos em graciosos meneios e saudam os habitantes da Terra. Vêm de Marte. Trazem uma mensagem de felicitações aos seus irmãos da outra esfera.

Incumbidos de u'a missão de responsabilidade, aprestam-se para se desincumbir dela.

O Govêrno Marciano, ciente do ousado projeto dos terrícolas em devassar o infinito, adverte-os da temeridade do seu projeto.

«É prematuro», diz o comunicado, concisamente. «Ninguém pode ultrapassar os limites estabelecidos pela Onisciência Divina, e os homens terrenos não se acham capacitados para tal cometimento. Tôda vez que êles tentaram avançar sem um sólido conhecimento das leis de causas e efeitos, impuseram-se a si mesmos tremendas conseqüências». «Portanto» — acrescenta o comunicado — «o Govêrno de Marte, compreendendo o absurdo do projeto terreno, em nome dos sagrados princípios que regem as relações entre os dois planêtas do sistema solar, aconselha seu abandono, por extemporâneo».

E, assim, por mais uma vez ficou adiado o sonho dos terrícolas em penetrar, mais fundo, no mistério da imensidade.

\*

\* \*

Rompe a aurora de um novo dia terreno. Ao som festivo de músicas enternecedoras, os marcianos se aprestam para o retôrno aos seus pagos. O Govêrno do Mundo se faz representar às despedidas, enviando ao Govêrno de Marte os protestos de seu fraternal reconhecimento pela oportuna advertência.

Em breve os gigantescos silenciosos aparelhos transportadores de Marte se libram no espaço e desaparecem na distância. De longe ecoa o som mavioso de outra música. Vem das alturas e fere os ouvidos dos humanos sêres. É o «Trio do Amor Fraternal» quem a executa, deixando aos terrícolas a certeza da estima e do afeto dos marcianos.

### CAPÍTULO III

Longe, nas quebradas dos montes, a ramagem verdejante balouça acariciada pelo vento.

Árvores de portes magníficos ostentam frutos apetitosos convidando os homens ao banquete vegetal.

A carne foi abolida da refeição dêstes, por prejudicial à sua saúde.

Alimenta-se exclusivamente de frutos e cereais, e a alimentação é baseada em métodos racionais.

Não se cuida de comer. Trata-se de alimentar. E o alimento é isento de impurezas e condimentos.

Tudo é simples. O vestuário é confeccionado em moldes higiênicos e varia em conformidade com as estações. Leve nos períodos quentes e confortável no inverno.

Não existe o ridículo de idumentárias grotescas, pois os modelos são cientificamente talhados para oferecerem o máximo de conforto e segurança às criaturas.

O calçado é leve e fabricado com material resistente, superior ao calçado de couro que o homem do Século XX usava.

Existe, em tudo, um sentido estético, dificilmente concebido na chamada era atômica.

A arte não usa de subterfúgios, a ciência se reconciliou com Deus, o homem se subordinou aos imperativos da mais sã moral.

Vive-se despreocupado e tranqüilo, rodeado de alegria e segurança.

Não se receia o imprevisto, pois tudo é coordenado inteligentemente de modo a atender a tôdas as necessidades.

Os serviços de assistência social atendem com fraterna solicitude a todos os que se socorrem dos seus préstimos e ninguém é votado ao abandono.

Servir — é o lema de todos. E todos encontram prazer em ser úteis.

As soluções para os problemas coletivos são encontradas no sistema de consulta prévia através dos departamentos de consulta ao povo que, desta forma, participa, ativamente, do governo.

As realizações se concretizam no plano elevado das competições, onde o mérito supre o ganho monetário e todos se sentem satisfeitos por partilhar o engrandecimento comum. Isto no que se refere aos feitos coletivos. Quanto à participação individual no trabalho, notamos que o homem se esforça por compreender suas responsabilidades próprias, executando suas tarefas com zêlo inexcedível, esforçando-se por merecer o aplauso dos seus superiores no campo das realizações práticas, dentro da mais perfeita ordem e equilíbrio.

No campo da justiça o delinqüente é considerado um enfêrmo e internado em hospitais de recuperação, equilibrando-se física e moralmente através de tratamentos adequados.

As chamadas decaídas, que no milênio anterior eram consideradas marginais, seriam, no terceiro milênio, tidas como doentes necessitadas de cuidados.

Para os desajustados de toda a espécie existem tratamentos apropriados, racionais e eficientes.

Para os traficantes, o isolamento e a re-  
educação.

Para os transviados, a reabilitação após um período mais ou menos longo de tratamento.

Para os que são portadores de desequilíbrios, colônias correcionais, higiênicas e salubres.

\*

\* \*

Tudo tem um objetivo determinado.

Cada coisa ocupa o lugar que lhe é próprio.

Vive-se em completa harmonia.

Ninguém ambiciona riquezas vulgares.

O ódio desapareceu do coração das criaturas.

Todos se irmanam em um só sentimento de solidariedade.

As artes, a ciência, caminham a passos largos pela estrada do progresso.

Aborrece-se o luxo, adora-se a simplicidade.

Cada qual vive em conformidade com os ditames da consciência, e esta dita a conduta de todos.

O supérfluo, por desnecessário, é abandonado.

O homem do terceiro milênio, no século em que o situamos, é bastante evoluído e despreza alfaias, jóias, adornos. Seu vestuário é simples e condizente com seu modo de sentir as coisas.

\*

\* \*

Nada impede a criatura na sua evolução constante.

A soberba, o luxo, frutos apodrecidos de eras atrasadas, simbolizam os defeitos primordiais dos homens que nêles assentavam a base das relações sociais.

Tudo é simples.

O método substituiu a desordem do passado.

O homem, na plenitude de suas faculdades, prima pela ordem.

Anseia-se por mais conhecimentos que enobrecam os espíritos e o estudo é considerado dever.

A escola é o templo sagrado onde todos vão à cata de sabedoria.

O sonho principal do cidadão é o aprimoramento da alma imortal.

\*  
\*     \*

Quais gigantes alados, os homens dominam os espaços.

Máquinas possantes, de envergaduras imaginadas, rasgam os céus em tôdas as direções.

As distâncias desaparecem na vertigem da velocidade e os continentes são ligados por frações diminutas de tempo.

Os oceanos são transpostos com facilidades extraordinárias.

Vapôres movidos por energia eletromagnética deslizam pela superfície das águas quais aves-marinhas em nados serenos.

Existe facilidade em tudo.

Na máquina que se movimenta silenciosamente percebe-se o produto de uma cerebração potentíssima. Porque o homem é dotado de faculdades múltiplas que o capacitam à realização de feitos inconcebíveis para o pigmeu do Século XX.

\*  
\*     \*

Como era de se esperar, estamos descrevendo, em linhas gerais, os aspectos de uma civilização avançada no milênio que se aproxima. Contudo, cumpre-nos recuar no tempo para tecer alguns comentários a respeito dos acontecimentos que tiveram por testemunha o Século XX.

Este século, impròpriamente chamado de luzes, amadureceu tôdas as idéias em ebulição,

desde os enciclopedistas até as teorias de Marx, pondo em destaque as dêste último, quando os países do oriente, notadamente a Rússia e a China, as esposaram, promovendo intensa propaganda dos princípios universalistas contidos no seu bôjo.

Cumpre, todavia, ressaltar, que a doutrina de Marx, eivada de princípios errôneos, trouxe um tremendo desassossêgo aos povos, originando-se, daí, o conflito de proporções gigantescas que teve por palco a Europa, Ásia, África e parte das Américas.

O desencadear da tormenta, iniciado na Itália, entre católicos e comunistas, alastrou-se rapidamente pelos Balcãs e em breve envolveu o mundo todo.

\*

\*   \*

A luta começou por escaramuças. De um lado, os que defendiam a religião. De outro, os chamados ateus. O conflito se generalizou. As fôrças se equilibravam e as nações passaram

a intervir. De um e outro lado, fôrças consideráveis se aglutinaram e passaram a tomar parte no conflito. Em breves dias todo o potencial humano e técnico foi pôsto em ação. O resultado é o que está descrito no início dêste livro.

\*

\*   \*

Volvamos, agora, o olhar para os dias vindouros. Cada qual colhe o que semeia. O homem colhe, por obstinação e cegueira, os frutos do seu egoísmo e da sua desmedida ambição.

A terra está crestada; os continentes, arrasados; os povos, dizimados.

Um véu de mortalha cobre a natureza. O silêncio é profundo. Onde dantes existiam cidades barulhentas, cinzas e escombros.

\*

\*   \*

A Europa é um cemitério. A Ásia e a África, desertos. Parte das Américas está horri-

velmente mutilada. Só o Brasil e as repúblicas sul-americanas suas irmãs, ficaram incólumes. O que mais resta mostra, nas suas feridas, a virulência do mal desencadeado à face do planêta.

\*

\*   \*

Lágrimas! Lágrimas! Lágrimas!

O que mais resta senão ao homem chorar? Chora, infeliz! Tua dor não tem limites, porém é necessária. Acumulaste, nos desvios do pretérito, a tormenta sôbre tua cabeça. |

Aprende, agora, no sofrimento, a conformar-te com a Lei Suprema.

Baixa a fronte e humilha-te.

Tens necessidade de perdão e precisas reconhecer a mão que te levanta do nada para a gloriosa afirmação da imortalidade.

Arrepende-te. O som das trombetas ecoa aos teus ouvidos e a hora é de meditação.

Pensa que se te mantiveres surdo ao chamado da Luz serás precipitado em trevas.

Recorda as inúmeras oportunidades esbanjadas no passado e vê se é possível fugir ao cumprimento dos teus deveres.

Debalde buscas nos prazeres fáceis a satisfação dos teus mórbidos desejos. Uma voz te adverte da inutilidade das coisas materiais e te conclama ao desempenho sagrado de tuas obrigações. Ouve-a, e serás feliz. Mantem-te surdo e serás precipitado em abismos incomensuráveis de onde te será difícil sair.

\*

\*   \*

Vem. Apóia-te naquele que te adverte fraternalmente, e ouve-lhe os sábios conselhos. A hora não comporta tergiversações. Ou palmilhas a senda do Bem que te conduz à Luz, ou irás carpir a tua rebeldia em planos inferiores da criação infinita.

Não te iludas. A hora se aproxima. Em breve um dilúvio de fogo envolverá a Terra. Chamas abrasadoras queimarão teu solo, tua casa, teu gado. Tuas carnes serão crestadas, e de ti somente restará a alma imperecível. Com

ela comparecerás ao Conselho do Onipotente. Se a tiveres alva, irás para a direita do Cordeiro e possuirás a Terra que te foi prometida no Sermão da Montanha.

Porém, se a conduzires maculada, irás para as trevas exteriores, «onde há prantos e ranger de dentes».

#### CAPÍTULO IV

Deus:

Nesta hora grave para a humanidade, permite, Senhor, que do além-túmulo a voz dos teus filhos cheguem aos ouvidos de seus irmãos.

Faz que nas suas almas brilhe a luz de nossas advertências, para que êles, alertas e conscientes de suas responsabilidades, compreendam o momento decisivo que decidirá dos seus destinos.

Não te canses, Pai, de ouvir-nos. Somos, ainda, bastante pequeninos para compreender Tua Vontade. Contudo, nos atrevemos a implorar-Te misericórdia para os que dormem no mal e no indiferentismo.

Concede-nos a graça de tocar-lhes a alma endurecida, para que êles, ainda enquanto é

tempo, possam retroceder sôbre seus passos e trilhar o caminho da salvação.

Desde os profetas bíblicos até os tempos modernos, quando os médiuns pululam por tôda parte, os espíritos se manifestam aos encarnados e advertências têm sido feitas aos homens da aproximação dos tempos.

Todavia, Senhor, por ignorância ou rebeldia êles se mostram céticos à voz das profecias e, incautos, prosseguem cultivando os vícios de tôda espécie.

Perdoa-lhes, mais uma vez, Pai de misericórdia, e dá-lhes senso bastante para que compreendam a gravidade do instante que vivem.

\*  
\*   \*   \*

Rompe a aurora de um novo dia. Dia venturoso para a humanidade.

O sol é mais suave, o ar mais puro, o clima mais ameno.

Profundas transformações se deram à face do planêta. A par da destruição provocada

pela cegueira do homem, convulsões físicas mudaram o aspecto do orbe.

Os pólos puseram a nu a fertilidade de um solo inexplorado, as águas se deslocaram para dentro de alguns continentes, a configuração do globo é diferente.

Outra humanidade surge para povoar a Terra transformada para o Bem.

\*  
\*   \*

Além, no horizonte, outra aurora mais radiante.

A luz tem tonalidades deslumbrantes.

O céu se apresenta sempre límpido, de um azul suave.

A natureza se mostra harmoniosa no seu conjunto.

As árvores, as flôres, expõem ao olhar deslumbrado, formas magníficas, vigorosas e encantadoras.

Os animais são mansos e de pelos luzidios.

Há, em tudo, verdadeira confraternização. Os homens se misturam com os seus irmãos inferiores na escala e os auxiliam, pacientemente. Estes se mostram submissos à vontade do seu rei e demonstram compreender-lhe as atitudes.

As feras, por sua vez, dispõem de parques adequados onde são domesticadas para se tornarem inofensivas.

As aves são respeitadas, os ninhos guardados.

Os insetos são controlados para o perfeito equilíbrio da natureza.

\*

\* \*

«Bem-aventurados os mansos, porque eles possuirão a terra». A promessa de Jesus, contida no Sermão da Montanha, é um convite ao homem para que abandone a animalidade e ingresse no reino do espírito.

Bem-aventurados aqueles que, esquecendo-se a si mesmos, souberem dar-se em holocausto em favor da humanidade.

Bem-aventurados os que, despreendendo-se das coisas materiais, realizarem o Evangelho nos seus corações.

Bem-aventurados os humildes, os mansos, os pacíficos.

Bem-aventurados os limpos de coração.

Bem-aventurados todos os que compreenderem o sentido desta obra e se prepararem para o juízo que se aproxima.

Porque a hora chega e ninguém poderá alegar ignorância.

\*

\* \*

Vinde. A trombeta soa e o momento é grave. Não vos descureis dos vossos deveres.

No espaço sideral a falange dos mensageiros divinos se movimenta em todos os sentidos. Almas evoluídas sob o comando de Jesus descem das Alturas para o supremo desiderato. Quais borboletas diáfanas percorrem tôdas as direções à procura daqueles que jazem nas trevas. Por um pouco de tempo, ainda ajudarão os que tiverem vontade de progredir.

Depois, a noite se fechará sôbre os endurecidos e, ai dêles! Muitos séculos transcorrerão antes que possam divisar o dia novamente.

\*  
\*   \*   \*

Homens! Acordai do sono milenar e despertai às clarinadas divinas.

Um magnífico convite vos é dirigido, e não o desprezeis.

«O Pai não quer que seus filhos se percam. Quer que se arrependam e se salvem».

Salvai-vos do juízo que está prestes a ser iniciado. Fôstes educados em princípios errôneos e esperais o fim do mundo para o juízo final. Enganai-vos. Tôda vez que a alma abandona o corpo pela chamada morte, sofreis êste juízo. Em breve, o morticínio coletivo vos imporá um julgamento mais amplo nas esferas invisíveis e, como, para muitos de vós, é a última oportunidade, julgais que sofrereis a condenação eterna quando virdes os redimidos entoando hosanas ao Criador. Lembrai-vos, porém, que no destêrro para onde sereis irremissivelmente conduzidos, brilha, sempre, a luz de

uma esperança. É a oportunidade de regeneração que o Pai oferece aos filhos transviados que para Êle volvem o olhar súplice.

\*  
\*   \*   \*

Acautelai-vos. Não desprezeis as advertências que vos dirigimos. Falamos com seriedade e nossa advertência se reveste de franqueza rude, porque necessária.

Vivemos «os tempos são chegados», de que nos falam as Escrituras Sagradas.

Desde a mais remota antigüidade os homens são advertidos de um juízo final. Êle está prestes a realizar-se. Quando os bombardeios atômicos arrasarem o planêta, ver-vos-eis surpreendidos por situações delicadas. Comparecereis, em massa, diante do Tribunal Divino, e sereis julgados em conformidade com vossas obras. Não vos queixeis, pois, quando o veredicto vos fôr desfavorável. Tivestes inúmeras oportunidades, e a culpa vos cabe, tão-sòmente, de não terdes ouvido a voz que ecoava no fundo de vossas consciências pervertidas.

## CAPÍTULO V

Divisa-se, à distância, o vulto de alguém que percorre uma estrada. É Sua Santidade, o Papa. Traz, na mão, o cajado de pastor. Abdicou de tôdas as prerrogativas humanas para ser, apenas, o condutor de almas. Uma veste surrada cobre-lhe o corpo. Traz, nos pés, uma sandália humilde. Vai em busca das ovelhas do Senhor. Em cada cidade, vila ou aldeia, prega o Evangelho, em espírito e verdade. Sua voz tem ressonâncias maravilhosas, pois é **inspirado** pelo Divino Espírito Santo.

Quão diferente é êste santo varão dos seus antecessores!

Não mais púrpura, nem pálio, nem mitra. Usa, apenas, um anel incrustado de preciosas gemas que o faz reconhecido do rebanho.

Todos o veneram, todos o respeitam. Fala com autoridade e todos se curvam aos seus

conselhos. Explica as verdades da vida, a imortalidade do ser, o destino das criaturas.

Sua igreja é católica no sentido universalista.

Respeita princípios opostos aos que espousa, porém combate o vício e ensina a virtude.

É tolerante com tôdas as religiões e procura estruturá-las dentro de sólidos alicerces, promovendo entendimentos para a consecução dos objetivos que tem em mira.

\*

\* \*

Noite. O céu constelado envolve a Terra num amplexo de luz.

Almas felizes entoam hinos de louvor ao Altíssimo.

Uma procissão imensa percorre as ruas tendo à frente a figura do Papa.

Não mais andores simbolizando dramas merencórios com imagens de pedra representando santos.

Cada qual conduz um ramo de flôres. Vão ao «Templo Universal do Amor» render homenagens ao Supremo.

\*

\* \*

As portas de ouro do imenso templo se abrem para dar passagem à multidão. Em primeiro lugar vão as jovens. Depois, os rapazes. Entram. Um ambiente dulcificado os acolhe. Aromas diferentes espalham-se pela abóbada do imenso templo e penetram no olfato dos presentes.

Uma grande paz desce sôbre as almas.

Luzes feéricas iluminam o ambiente.

Ao som de músicas enternecedoras começa o officio religioso.

De todos os peitos partem vozes cadenciadas em ritmos inalteráveis.

O grande momento se aproxima.

\*

\* \*

De repente, faz-se silêncio. Um respeito profundo invade os circunstantes.

Reina paz no ambiente e nos corações.

Súbito, fúlgida aparição materializa-se. Seu rosto tem o resplendor do sol.

Jesus de Nazaré, o Enviado Celeste, num gesto comovente de beleza santificada, abençoa os presentes.

Uma expressão de assombro estampa-se em tôdas as faces.

Lágrimas cristalinas desprendem-se de todos os olhos.

Soluços de indizível felicidade embargam tôdas as vozes.

E Ele, sereno e impassível, sorri.

\*  
\*   \*   \*

Comenta-se, em tôdas as rodas sociais, o extraordinário acontecimento.

Quem poderia pensar que o Excelso Mensageiro se dignasse descer dos Páramos Celes-

tiais para visitar, inesperadamente, uma assembléia de crentes?

Contudo, o fato incontestável de sua presença enche de jubilo todos os corações.

«Glória a Deus nas alturas, paz na terra aos homens de boa-vontade».

\*  
\*   \*   \*

Bendita humanidade! O Senhor vela para que nada te falte. Tens o pão que te sacia a fome, a veste que te cobre o corpo, a escola que te ilumina o espírito.

Nutres-te de vegetais e respeitas os teus irmãos inferiores na escala.

Abrigas no teu seio sentimentos de fraternidade, e acolhes o mendigo como irmão, o criminoso como enfêrmo, o réprobo como necessitado.

Feliz de ti que sabes compreender os mandamentos divinos e os tens gravados no escrínio de tua alma.

\*

\* \*

Noite. Uma paz serena invade os corações.

Das alturas o brilho das estrélas parece dizer algo de surpreendente.

Sente-se um êxtase indizível e percebe-se um quê de extraordinário.

Um vento morno sopra de nordeste e balança os galhos das árvores próximas.

Sútilmente, silenciosamente, desliza no espaço uma nave aérea. Outras surgem e, em breve, um número incontável de embarcações desfila graciosamente, em grupos homogêneos.

Um frêmito sacode todos os espíritos e o espetáculo se torna portentoso.

Pairam no espaço sob o comando de uma nave maior e inúmeras silhuetas se movimentam nos seus interiores.

São os visitantes de Marte que, a convite do governo terreno, vêm participar das festi-

vidades em homenagem ao conagraçamento das religiões.

\*

\* \*

O homem, no seu eterno aprendizado chega, um dia, à conclusão dos seus deveres.

Reconhece que Deus é o Criador Universal e as criaturas são irmãs entre si.

Descobre a imortalidade do espírito e participa da herança divina.

Inventa meios de locomoção e transpõe as distâncias, no infinito.

Aporta a mundos diferentes e confraterniza-se com outras humanidades.

E, assim, de progresso em progresso, realiza o ideal divino de perfeição.

## CAPÍTULO VI

Avancemos rapidamente no tempo. Projetemos nosso pensamento no espaço e verifiquemos de quantas realizações o homem foi capaz. A terra, desnuda pelos bombardeios atômicos, vestiu-se de verdura luxuriante.

Os mares voltaram a ser percorridos por possantes vapôres.

O espaço foi cortado por gigantescos pássaros metálicos.

Tudo isso se realizou em menos de um século.

A humanidade compreendeu o sentido de suas responsabilidades e procura, por todos os meios ao seu alcance, um «modus vivendi», digno e confortável.

Proscreeu-se a guerra. Os estadistas encontraram fórmulas conciliatórias e as nações

recuperaram-se do traumatismo ocasionado pelas disputas inglórias.

Vive-se uma era de entendimento mútuo e os povos anseiam por paz.

Trabalha-se febrilmente e todos procuram confraternizar-se.

Repudia-se o êrro, o egoísmo, a ganância.

Buscam-se fórmulas que satisfaçam aos anseios dos povos e os governos tendem para a unificação através de um organismo universal que regulamente as relações entre os diversos estados soberanos.

Acentua-se a hipótese de um govêrno único e a idéia se avoluma e se agiganta.

\*  
\*   \*  
\*

Recordam-se, com indizível tristeza, os acontecimentos assinalados no século precedente, e a imaginação de muitos é assaltada pelos fantasmas da dor perambulando, desorientados, pelas ruínas e destroços de cidades outrora regorgitantes da vida.

Aspira-se por um mundo melhor, livre da dor e do ódio.

\*  
\*   \*

Nada nos faz pensar nos dias infaustos do Século XX.

Nota-se, em tôda parte, um ambiente festivo e alegre.

Criaturas felizes saúdam-se fraternalmente e trocam confidências nas ruas ensolaradas de cidades limpas.

Homens, mulheres e crianças passeiam descuidadamente em avenidas confortáveis.

Jovens enamorados trocam juras de amor por entre flôres e perfumes de jardins monumentais.

Sente-se, em tôda parte, a ventura de viver.

\*  
\*   \*

No longínquo espaço que medeia entre estas narrações, muitos acontecimentos de trans-

cidental importância se deram em benefício da humanidade.

Progressos espantosos se verificaram e o homem, qual deus terreno, domina a natureza.

Os elementos são controlados, o clima é estável, os dias e as noites uniformes.

As convulsões geológicas mudaram a face do planeta. Este, que girava em eclíptica, colocou-se em posição vertical por efeito das transformações verificadas à sua superfície.

\*

\* \*

A medida do tempo é tomada pelo grau do meridiano que está colocado no centro geofísico da Terra.

As horas são reguladas por instrumentos ultra-sensíveis que marcam, exatamente, a rotação do globo.

Os dias são temperados e agradáveis. Não há transição brusca de temperatura.

\*

\* \*

As noites da Terra transformada para o bem apresentam-se frescas e convidativas.

A atmosfera é límpida, o ar puro.

Respira-se a longos haustos e os pulmões se revigoram absorvendo um oxigênio isento de impurezas.

A luz solar é impregnada de raios vivificantes que tonificam os organismos vegetais e animais.

\*

\* \*

Percebe-se, em tudo, uma vida diferente.

O sexo não é mais o elemento desvirtuador da moral, mas o sublime realizador das formas viventes. Sua função é gerar a vida para que esta se manifeste em sua plenitude.

\*

\* \*

A paisagem se mostra diferente.

Novas variedades vegetais apareceram em consequência do deslocamento dos gelos polares.

Árvores desconhecidas povoam a imensidão da terra virgem e oferecem inúmeras perspectivas de aproveitamento industrial.

A exuberância das formas vegetais enriquece vastas extensões territoriais e o homem aproveita, inteligentemente, a dádiva da natureza para a construção de um mundo melhor.

\*

\* \*

Qual pássaro feliz, o homem canta, alegremente. Sua voz tem o dulçor de música divina.

## CAPÍTULO VII

As fronteiras entre as nações são assinaladas por linhas demarcatórias invioláveis.

Respeita-se o direito dos países com máxima fidelidade.

Cada povo, dentro dos limites que lhe é impôsto pelo direito internacional, movimentase livremente.

Os governos obedecem a uma orientação imposta pelas convenções internacionais e jamais se prestam a um papel menos digno nas suas relações com os demais governos.

A humanidade é considerada uma só família e os seus membros são acolhidos entre manifestações de júbilo quando as circunstâncias os obrigam a se movimentar entre os países diferentes.

A cor da pele não cria obstáculos para os homens, pois a humanidade do terceiro milê-

nio tem consciência da imortalidade da alma e sabe que as diferenças raciais são produtos do meio-ambiente.

\*  
\*   \*   \*

Espera-se que, no decorrer dos tempos, um govêrno central possa tomar a si a responsabilidade de dirigir os destinos do mundo.

Movimentam-se os estadistas e consultas são feitas a todos os povos nesse sentido.

Tem-se, como certa, a viabilidade dêsse ousado projeto que acabará, de uma vez por tôdas, com as desinteligências internacionais.

\*  
\*   \*   \*

Requer um exame mais atento o que se passa nos bastidores do mundo.

O homem, cansado de lutas improfícuas, busca uma solução inteligente para os seus problemas.

As experiências do último século foram suficientes para demonstrar-lhe a inutilidade das soluções pelos conflitos armados.

A guerra devastadora que varreu da superfície da Terra a vida de milhões de sêres, deixou-o estarecido e ansioso por paz.

Refletindo na inutilidade dos seus esforços belicosos, rendeu-se à evidência dos fatos e curvou, submisso, a cabeça.

Sabe que os problemas têm solução dependente de entendimentos recíprocos.

Por isso e inúmeras outras razões, proscreeu a guerra como absurdo incompatível com a dignidade humana.

\*  
\*   \*   \*

Um agigantado movimento se inicia nas esferas sociais.

Mulheres e homens de tôdas as camadas se mobilizam num esforço hercúleo para procrastinar o demônio devorador de vidas.

Mensagens são enviadas a todos os povos para que participem do movimento.

Representações são dirigidas aos governos do mundo.

Em todos os pontos do globo o movimento se alastra e empolga as multidões.

\*  
\* \*

Tem-se a impressão de que os governos são pressionados pela avalanche de pedidos que chegam às suas mãos.

## CAPÍTULO VIII

No dealbar do Século XXI, quando a Terra ainda apresentava as cicatrizes da destruição promovida no século anterior pela estupidez do homem, vamos encontrar, num país europeu, os vestígios de uma civilização avançada.

Um pequeno estado, chamado Suíça, modelo de organização, expunha, aos olhos do mundo perplexo, na heterogeneidade dos povos que o formavam, uma perfeita democracia.

Símbolo do respeito, essa minúscula nação encarnava, aos olhos das outras nações, o ideal que todos os povos deviam atingir.

Dentro de suas fronteiras vivia-se em segurança. Não havia policiamento, pois que todos cumpriam os seus deveres respeitando os direitos alheios.

Era um aglomerado de homens disciplinados que faziam inveja aos seus iguais.

Contudo, a brutalidade da guerra arrastou-os na torrente e, hoje, o que dela resta é, apenas, a recordação de um grande povo desaparecido na voragem da carnificina.

\*  
\*   \*   \*

As ruínas foram extensas. Nações inteiras desapareceram na voragem da destruição.

França, Itália, Alemanha, países que se ufanavam de possuir conhecimentos científicos, literários e artísticos, são espectros fumegantes.

Nenhum estado europeu escapou à hecatombe. O continente é um deserto povoado por duendes.

\*  
\*   \*   \*

A Rússia, por sua vez, entre os extremos da Europa e da Ásia, apresenta um aspecto desolador.

Suas cidades sofreram o impacto tremendo dos bombardeios atômicos e o que a salvou da destruição total foi a extensão do seu território.

\*  
\*   \*   \*

China... A terra dos deuses e dos mandarins, com uma tradição de milênios, é um montão de ruínas.

Onde estão os seres que superlotavam suas cidades?

Onde estão aqueles que, sonhando com glórias efêmeras, acalentaram o ideal de domínio do mundo?...

\*  
\*   \*   \*

Japão misterioso de imperadores e gueixas formosas... O que foi feito das ilhas que constituíram teu império?...

\*  
\*   \*   \*

E tu, Índia, de castas e párias, de sacerdotes de Brama e templos inacessíveis, diz-nos, por onde andam os teus filhos?...

\*  
\*   \*   \*

América... Os teus estadistas lutaram por um mundo melhor. Nas duas grandes guerras que precederam à hecatombe, foste o baluarte do mundo livre. Sonhaste construir um mundo melhor, dentro dos princípios de liberdade humana. Por tua inspiração nasceu uma grande organização cujo objetivo era defender o direito das gentes. Contudo, o teu sonho se transformou em fracasso e as tuas ruínas atestam a brutalidade da tragédia que te envolveu.

\*  
\*   \*   \*

«Brasil, Coração do Mundo, Pátria do Evangelho». Teu solo abençoado, escolhido por Jesus, é o celeiro do mundo. Vastas extensões do teu território são cobertas de verdura lu-

xuriante, onde os cereais são colhidos e levados para os remanescentes da catástrofe.

Sê tu, terra abençoada pelo Senhor, o arauto das realizações futuras, e que o Divino Nazareno te cubra de dádivas para que as possas distribuir com os povos teus irmãos.

\*  
\*   \*   \*

Nações sul-americanas. Poupou-vos o Senhor do desastre coletivo. Acompanhai vossa irmã brasileira na obra de redenção humana, seguindo-lhes as pegadas na exemplificação do amor.

## CAPÍTULO IX

«Verdes mares bravios de minha terra, onde canta a jandaia nas frondes da carnaúba!» Cantai, verdes mares, a glória dos vossos filhos.

Cantai, em doce marulhar de vagas beijando as praias dêste torrão abençoado, os feitos do povo brasileiro.

Deixai que a brisa, fagueira e bonançosa, roce a superfície de vossas águas e entoe a música divina da compreensão e da fraternidade.

Que os barcos velozes singrem vossas ondas levando o socorro aos remanescentes da catástrofe.

Que os homens do Brasil, em missão de amor, desfraldando a bandeira da paz, envolvam todos os povos num só sentimento de fraternidade.

\*  
\*     \*

Uma agitação imensa invade todos os espíritos.

Procura-se, febrilmente, uma solução para os problemas do mundo.

O Brasil lidera, nessa oportunidade, um agigantado movimento em favor das vítimas da guerra.

Socorros são enviados a todos os pontos do globo. Onde quer que exista uma criatura sobrevivente, aí se estende a sua ação generosa.

E, aos poucos, o potencial da imensa Pátria Brasileira vai suprindo as necessidades dos povos famintos.

Glória a ti que sabes cumprir os preceitos evangélicos do amor ao próximo!

\*  
\*     \*

A Argentina, no final deste século, é uma nação com invejável grau de adiantamento. À

semelhança de sua irmã brasileira, contribui com uma grande parcela em favor dos povos dizimados.

Seu govêrno, com homens de coração em sua chefia, secunda os esforços do Brasil na solução dos problemas aflitivos do mundo.

\*  
\*     \*

As outras restantes nações sul-americanas são florescentes e promissoras.

Contribuem, também, com suas possibilidades econômicas para o alívio dos povos vitimados.

\*  
\*     \*

Vemos, assim, o papel predominante do continente sul-americano nos acontecimentos vindouros.

Por destino providencial, ficará imune aos efeitos do terrível flagelo e liderará — por glo-

riosa destinação — o maior movimento pacifista da história.

Sua ação se desenvolverá de forma satisfatória e, ao findar do século, terá conseguido seus objetivos, impondo silêncio às armas mortíferas.

\*  
\*   \*  
\*

Quem é este homem simples que desce do automóvel e vai direito ao palácio do governo?

Traz na mão uma pasta volumosa abarrotada de papéis para o expediente diário. Trabalha quatorze horas por dia num hercúleo esforço de desempenhar suas funções à altura do cargo que lhe foi confiado pelo povo.

Sempre meditativo, procura, dentro dos retos princípios que lhe norteiam a conduta, acertar com as soluções que dizem respeito ao bem-estar coletivo.

Não se lhe nota nenhum sinal de contrariedade, nenhum vestígio de grandeza.

É simples como sóem ser os grandes que se ignoram, e o seu objetivo é servir ao povo que o elegeu Presidente da República.

No afã de solucionar os problemas aflitivos que ocupam sua atenção, moureja diariamente e desconhece o descanso.

Sabe que das suas atitudes e decisões é que advirão dias melhores para seu país. Por isso não poupa esforços para alcançar o alvo que tem em mira.

Dentro de algum tempo irá presidir a primeira assembléia mundial pró-paz, e seu interesse, neste momento, se concentra nesse objetivo.

\*  
\*   \*  
\*

A conduta de um homem é condicionada pela conduta dos outros homens.

O Brasil, libertando-se dos demagogos e falsários, na época em que o situamos, impõe-se ao respeito dos demais povos pela conduta acertada dos seus dirigentes.

Homens de alevantado valor moral ocupam as direções chaves do govêrno e conduzem os negócios públicos a contento do povo.

Uma era de prosperidade e fartura foi inaugurada de há muito, e o país marcha, a passos de gigante, para a realização do seu destino.

A terra bem aproveitada fornece alimento em abundância e a baixo preço, facultando às classes menos favorecidas a aquisição de víveres em conformidade com suas posses.

O descontentamento crônico que avassalava o cidadão no período que se seguiu à Segunda Grande Guerra deixou de existir.

Todos estão satisfeitos. Trabalha-se com mais interêsse e a produção aumenta em ritmo acelerado.

O salário é condizente com o nível de vida e o trabalho é executado em locais higiênicos.

O trabalhador é assistido nas suas necessidades e o patrão é encarado com simpatia no meio dos seus assalariados por lhes ter proporcionado meios de subsistência condignos.

Vive-se em harmonia, e as classes sociais, niveladas, confraternizam-se.

Respeita-se o pensamento divergente na escolha dos candidatos aos postos de mando, contudo, o que determina a escolha, é o padrão de virtudes que ornaram o cidadão.

## CAPÍTULO X

A termos ao papel do Brasil, somente, nas contingências atuais, seria furtar aos outros povos o importante papel que desempenharão paralelamente a esta grande república sul-americana.

A Argentina, nesta altura dos acontecimentos, desfruta de invejável situação econômica, e no concôrto mundial é respeitada e benquista.

À frente do seu govêrno tem estadistas de real valor, cujos méritos se acentuam no desempenho das elavadas funções que lhes cabe desempenhar.

Com uma indústria promissora e uma agricultura desenvolvida, terá relevante atuação nos acontecimentos do porvir.

\*  
\*    \*

O Chile, nas costas do Pacífico, por sua vez, coadjuvará os esforços das duas nações líderes, emprestando, com brilhantismo, a sua cooperação fraternal para o êxito do movimento em prol do conagraçamento dos povos.

\*  
\*    \*

Quanto às outras repúblicas sul-americanas, concorrerão com as suas possibilidades para o desfêcho favorável dos acontecimentos programados pelo Brasil e Argentina.

\*  
\*    \*

Nas vésperas do importante conclave vamos encontrar reunidas as delegações da Argentina e do Brasil, acertando bases para um programa de ação conjunta.

Lamenta-se a ausência de alguns governos, contudo, o êxito futuro do empreendimento está condicionado à atuação das duas delegações.

Pessoal técnico fornece dados precisos e o programa de ação é assentado em bases sólidas.

Espera-se, confiantemente, o êxito dos seus esforços, pois, no momento dêste relato, são as duas nações mais importantes do mundo.

\*  
\*    \*

Como uma avalanche imensa de cataclismos, desabou sôbre o orbe uma torrente assustadora de malefícios.

Aos bombardeios atômicos, desumanos e impiedosos, sucederam-se as convulsões geológicas.

Os elementos, na sua fúria destruidora, arrastaram para as profundezas dos oceanos partes enormes de continentes arrasados.

Os gelos polares, por efeito da verticalidade da Terra, deslocaram-se abruptamente, inundando vastas regiões.

As águas cobriram extensões imensas de terras e a parte habitável dos continentes foi reduzida de um terço.

Os mares estenderam os seus domínios e as terras recuaram nas suas proporções.

Foi um verdadeiro dilúvio universal.

\*

\* \*

No Apocalipse de João, fala-nos o vidente de um novo céu e de uma nova terra.

Assistimos, estarrecidos, o cumprimento das profecias, e só agora compreendemos o sentido figurado em que elas foram descritas.

Soaram tôdas as trombetas e os últimos ais foram ouvidos.

Os anjos do Senhor, sob as ordens do Cordeiro, conduziram os réprobos para outros orbes da criação infinita e a Terra está limpa

dos miasmas deletérios de pensamentos impuros.

Sorvemos um ar purificado, expomo-nos aos raios vivificantes de um sol mais ameno.

Vivemos em completa despreocupação e segurança.

A vida tem encantos nunca dantes sonhados.

Confraternizamo-nos com todos os povos e não somos estrangeiros em país algum.

Não se nos exigem cadernetas de identidade, títulos de cidadania.

Somos cidadãos do mundo e, em tôda parte onde nos aportamos, consideram-nos naturais da terra.

E, por isso, somos felizes e despreocupados.

\*

\* \*

O século que atravessamos é de transição entre dois períodos importantes.

O primeiro iniciou-se com o advento de Cristo. O segundo começa no milênio que se aproxima.

Mutações extraordinárias se darão dentro de alguns anos.

Incríveis acontecimentos encherão de pavor a alma dos mortais.

Uma guerra inconcebível varrerá da face da Terra a têtça parte dos sêres viventes.

Homens e animais desaparecerão na voragem da carnificina.

Ilhas e continentes se submergirão sob a avalanche das águas.

\*  
\*   \*   \*

A época atual é assinalada por um estranho ceticismo. Por mais advertência que se façam aos homens, êstes se mostram indiferentes à voz que lhes sopra aos ouvidos. Quanto mais luz se projeta aos seus olhos, mais cegos se mostram. Contudo, dentro em pouco, a terrível realidade abrir-lhes-á os olhos e os ouvidos.

\*  
\*   \*   \*

Não somos profeta, mas espírito desencarnado em missão de esclarecimento.

Falamos em linguagem compreensível para que nossa voz desperte as consciências.

Estamos perto dos acontecimentos previstos pela sabedoria dos nossos maiores e enviaremos um último esforço no sentido de despertar as consciências endurecidas.

A hora do ajuste de contas vem próxima, e ai dos que permanecerem indiferentes ao brado de alerta. Serão colhidos de surpresa e despertarão em paisagens aterradoras, onde o primitivismo das almas se confunde com o primitivismo do início planetário.

Que se aprestem os precavidos, porque as malhas da rêde se fecharão contra os incrédulos em incrível movimento envolvente.

## CAPITULO XI

Sempre que um acontecimento de invulgar importância se delinea nos horizontes do mundo, o Alto intervém, advertindo e esclarecendo.

Nos tempos remotos, era a voz dos profetas bradando aos corações. Nos tempos atuais falam os espíritos através dos médiuns.

\*

\* \*

Quando a hora soa, o homem clama em desespero sua inadvertência. Se não quiserdes, homens, em soluços tardios, chorar as vossas dores, ouvi, **agora e já**, a voz que desce do Alto.

Porque o momento é de reflexão profunda e não comporta adiantamentos mesquinhos.

\*

\* \*

Não temais, vós que palmilhais a senda do dever e da retidão.

Para vós, unicamente, é que foi resguardado o planêta de destruição total.

\*

\* \*

«Vinde, benditos de meu pai, habitar a terra que vos foi prometida».

A voz do Messias se faz ouvir, neste momento, convidando os puros para o banquete da espiritualidade.

\*

\* \*

Apressai-vos a vestir as alvas vestes nupciais e tomai assento ao lado do Cordeiro.

A hora é de alegria. Regalai-vos.

## CAPÍTULO XII

Como imenso lençol de fumo, as chamas incandescentes queimaram as habitações dos homens.

Êstes, espavoridos e impotentes, vagaram ao léu em busca de abrigos problemáticos.

Escondiam-se nas crateras abertas pelas bombas arrasadoras, aconchegavam-se uns aos outros na ânsia de se protegerem dos elementos em fúria.

Viviam como animais assustadiços, estremeecendo ao mais leve rumor, embrutecidos por incontáveis sofrimentos.

Quais feras enjauladas emitiam uivos desesperados na ânsia de transpor as grades que os enclausuravam ao jugo da matéria.

Dramas espantosos desenrolavam-se aos seus olhos atônitos, e êles, fugindo sempre,

sempre se encontravam prisioneiros do destino cruel que os acorrentava.

\*  
\*   \*  
\*

Sucedem-se os anos na ampulheta do tempo.

Aos poucos, a vida tende à normalidade.

Os agrupamentos humanos surgem aqui e acolá, e cidades despontam sôbre os escombros do passado.

O homem, calcinado por sofrimentos atrozes, sonha com a paz.

Repudia os princípios errôneos que cultivou como norma de conduta e estabelece relações de amizade com os outros homens.

Procura, por todos os meios ao seu alcance, confraternizar-se.

\*  
\*   \*  
\*

Requer um exame acurado o que vai pelo mundo.

Verificamos, inicialmente, um afluxo de iniciativas tendentes a dirimir o grave problema dos desentendimentos humanos.

Governos dos diversos países empenhando-se em iniciativas nobilitantes no sentido de congraçamento dos povos.

Movimentos alevantados proscrevendo a guerra como último remanescente de costumes bárbaros.

Homens, mulheres e jovens, empenhando-se, decididamente, no combate ao flagelo destruidor de vidas, e pressionando os governos do mundo através de mensagens e representações.

Todavia, esquecíamos-nos de dizer o resultado desses esforços enobrecedores, avançando comentários generalizados sôbre os acontecimentos porvindouros.

Vejam, em síntese, o resultado desses movimentos:

Os poucos governos que ainda existem no mundo, lutam com dificuldades quase insuperáveis para a solução dos problemas aflitivos que os assoberbam.

Receia-se o colapso total e tôdas as atenções se concentram em objetivos imediatos.

Ninguém pensa em desrespeitar os direitos alheios, já que êstes, soberanamente reconhecidos, têm os seus princípios firmados em convenções jurídicas.

\*

\* \*

Pelas razões acima enumeradas, os governos atendem com a máxima solícitude às representações que lhes são feitas pelo movimento mundial pró-paz.

### CAPÍTULO XIII

Exigem-se, com certeza, credenciais para um perfeito exame dos acontecimentos narrados neste livro.

Muitos, que desconhecem as relações entre os desencarnados e encarnados, levarão à conta de um devaneio de mau gosto as cenas dantescas desenroladas à vista do leitor menos avisado.

Contudo, para que não parem dúvidas no espírito de quem quer que seja, aconselhamos um estudo mais atento dos Evangelhos.

O Apocalipse de João, embora em sentido figurado, descreve, com riqueza de pormenores, os acontecimentos que se darão no quase final dêste século.

Por isso advertimos aos incrédulos: Não parem dúvidas em vossos espíritos, pois que as Escrituras se cumprirão até o último versí-

culo. O médium é um instrumento consciente de suas responsabilidades e intérprete do pensamento dos desencarnados. Êstes vos advertem e, ai de vós se continuardes perlustrando os caminhos do mal.

\*

\* \*

Bendizei ao Senhor a oportunidade que vos oferece, homens, de reconsiderardes o vosso caminho.

Bendizei-O de joelhos, porque sua misericórdia, mais uma vez, se estende sôbre vós, para vos erguer das torpezas e das iniquidades em que vós chafurdais o espírito ávido de sensações doentias, às luminosas paragens do Bem.

Contemplai o céu recamado de estrêlas reluzentes. Considerai a grandeza da criação divina e meditai sôbre o Poder que sustenta tanta magnificência. Vêde se é possível negar a existência de um Poder Criador e compreendei o destino que vos espera.

Esforçai-vos por vos compenetrardes das vossas responsabilidades, antes que a hora soe do acêrto de contas.

Porque essa hora não tarda no calendário que marca o tempo em que vos movimentais.

\*

\* \*

Abrandai os vossos corações, ímpios, que cultivais a matéria em detrimento de vosso espírito imortal.

Compreendei a gravidade do instante que viveis e esforçai-vos para romperdes as trevas densas do negativismo que vos obscurece a visão da luz.

Alijai de vossas almas o egoísmo nefasto e atendei ao chamado do Senhor.

É a última oportunidade que vos resta. Se permanecerdes surdos aos conselhos da espiritualidade superior chorareis a vossa rebeldia em planos inferiores, primitivos e hostis.

Escolhei, com a responsabilidade que vos oferece o livre-arbítrio, e depois não vos quei-

xeis do julgamento reto que dará «a cada um segundo as suas obras».

\*  
\*   \*   \*

Vigiai. A hora se aproxima. «Como um ladrão, virá o grande dia do Senhor».

\*  
\*   \*   \*

Como as virgens precavidas, enchei vossa lâmpada de óleo para a chegada do espôso. Ele virá na calada da noite e o receberéis com a luz armazenada no vosso íntimo.

\*  
\*   \*   \*

Volvamos um olhar retrospectivo para o passado. Contemplemos os homens do Século XX movimentando-se em tórno dos seus objetivos e consideremos, numa análise sucinta, as suas realizações.

Este século viu surgir o avião, o radar, a desintegração do átomo.

Muitos e notáveis acontecimentos se deram no período de cem anos.

Duas grandes guerras revolucionaram o pensamento dos homens, e êstes, na ânsia do imediatismo, empolgaram-se pelos gozos e prazeres fáceis.

Descurou-se da moral, afrouxaram-se os costumes, escravizou-se ao dinheiro.

Qualquer indivíduo, por menos digno que fôsse, tendo a bolsa recheada, era recebido com demonstrações de deferência no seio de uma sociedade corrupta.

A promiscuidade dos seres das diversas camadas sociais facilitava o deturpamento da moral, e as chamadas elites, com um contingente de hipocrisia, contribuíam para a degenerescência dos costumes.

Festas mundanas onde os instintos afloravam com impetuosidade eram promovidas com subvenções dos governos que se misturavam ao povo na ânsia de desfrutar momentos de lasciva concupiscência.

Deprimentes e vergonhosas, essas festas mais pareciam bacanaís romanas ao tempo dos césares.

Todavia, a par dessas festividades desenfreadas, ocorriam fatos entristecedores de crianças famintas perambulando pelas ruas, estendendo as mãos à caridade pública.

Vivia-se uma vida fictícia, cheia de contrastes macabros, onde o supérfluo insultava a miséria por entre o roçagar de sêdas sôbre trapos.

Quem pudesse reviver essa época de fausto e pesadelos, sentiria, naturalmente, nojo e piedade, ao mesmo tempo, pelos homens que a viveram.

\*

\*   \*   \*

Não nos detenhamos, contudo, a analisar uma era de contrastes. Avancemos rapidamente no tempo, e vejamos as realizações do super-homem do terceiro milênio.

Este é um ser evoluído. Simples nos seus desejos, equilibrado e são.

Nada o detém na sua marcha ascendente. Trabalha com entusiasmo, realiza portentos, confraterniza-se com todos.

Compreende o sentido de suas responsabilidades, despreza o luxo e o dinheiro.

Seu objetivo principal é a aquisição de conhecimentos que o capacitem ao ingresso nos cursos superiores de cultura.

Trabalha com afã, estuda, investiga.

Nos laboratórios pesquisa, com o auxílio de instrumentos aperfeiçoadíssimos, os mistérios do infinitamente pequeno.

Descobre meios de defesa e preservação da vida.

Esta se lhe revela na profundidade dos seus mistérios e deixa-se penetrar por sua atenção cuidadosa.

Verifica, a cada passo, a grandeza da criação infinita e queda-se, reverente, diante do Criador Universal.

Rende-lhe o culto do respeito e da gratidão e curva, submisso, a cabeça, às manifestações das leis universais.

Não ignora o quê e o porquê da vida, pois de há muito descobriu, por meio de investigações científicas, cuidadosas e bem dirigidas, a imortalidade do ser.

Assenhoreou-se dos segredos da natureza, descobriu novas leis no campo da física, inventou aparelhos capazes de transporem as distâncias em frações diminutas de tempo, arrojou-se pelo infinito a dentro, estabeleceu contactos com outros mundos, tornou-se soberano à face da terra.

Suas realizações são múltiplas e inumeráveis. Todavia, quanto mais avança no campo das descobertas e dos inventos, mais humilde se torna em face do reconhecimento de um Poder Soberano que a tudo preside.

É inocente como uma criança de priscas eras, simples como os sábios, bom como os justos.

Nada o ensoberba nem empana sua felicidade.

Vive satisfeito consigo e com os outros.

Seu ideal é ser útil à coletividade de que faz parte e, com êsse intuito, desempenha os

seus encargos com senso de responsabilidade, esforçando-se por merecer o aplauso dos seus semelhantes.

Quando, premido pelas necessidades, se muda de um lugar para outro, é recebido com manifestações de júbilo, e todos se prestam a auxiliá-lo até que se ambiente no novo meio a que foi levado pelas circunstâncias.

Eis, em síntese, os traços característicos do homem do terceiro milênio.

\*

\* \*

Agora, façamos uma pausa e voltemos a retomar o fio das nossas narrações.

Confrontamos o homem do Século XX e do terceiro milênio e verificamos as desvantagens daquele em relação a êste.

Cumpre-nos, contudo, considerar os factores preponderantes que permitiram o surto de uma civilização avançada no período de apenas alguns anos.

Sabemos que, no continente sul-americano, dois grandes países foram preservados da hecatombe, os quais, possuindo uma civilização avançada e um potencial agrícola e industrial invejável, puderam auxiliar os povos a se recuperarem rapidamente do traumatismo ocasionado pela guerra devastadora que os assolou no quase findar do Século XX.

Esta a razão porque, valendo-se dos recursos das duas grandes potências sul-americanas, os povos se reagruparam e enveredaram, rapidamente, pela senda do progresso.

\*

\* \*

Na noite maravilhosa de um dia terreno, quando o silêncio se faz mais profundo, dois seres de rara formosura passeiam pelas ruas asfaltadas de uma cidade encantadora.

De mãos dadas, caminham despreocupadamente, trocando impressões e fazendo juras de amor e fidelidade mútuas.

São crianças pela idade, todavia amadurecidas pelo desenvolvimento espiritual.

Não se lhes percebe nenhuma intenção menos digna, pois os seus sentimentos se casam harmoniosamente.

São almas evoluidíssimas que desceram dos planos superiores com a missão de auxiliar o progresso do mundo.

Sentem-se satisfeitas por poder cooperar no adiantamento dos povos terrenos e traçam planos de ação para o futuro.

A terra, ao influxo das suas teorias, dará um grande passo no caminho do progresso.

## CAPÍTULO XIV

Silêncio. A noite calma convida à meditação. Nenhum rumor perturba a tranqüilidade reinante. Ouve-se o murmúrio da água correndo da fonte, o chilrear de pássaros noturnos, o trinar de grilos.

Cada vez mais aprofunda-se o mistério. Não se sabe ao certo o que vai acontecer.

O céu está recamado de estrêlas, a luz dos astros brilha na amplidão infinita.

Um ar de profunda expectativa empolga os espíritos.

Súbito, desliza no espaço u'a majestosa aeronave. Outra surge e acompanha-a. De repente, o céu está coberto de inúmeras outras aeronaves.

Festeja-se, na Terra, o conagraçamento dos povos através de um Govêrno Único, e Marte se faz representar.

Quais sêres angelicais, em grupos graciosos, descem de suas embarcações ao som de música festiva e são recebidos entre demonstrações de carinho e regozijo.

Fala-se, entre o povo, da vinda dos mais altos dirigentes do planêta vizinho.

Comenta-se, com entusiasmo, o feliz acontecimento e todos se rejubilam.

Há alegria nas almas e nas coisas.

\*

\* \*

Na manhã seguinte, ao som festivo de músicas enternecedoras, têm início as solenidades da instalação do Primeiro Governo Mundial. Representantes de todos os povos apresentam suas credenciais e ocupam seus lugares no recinto de antemão preparado para as solenidades programadas.

Em lugar de destaque os altos dirigentes de Marte tomam assento e participam, prazerosamente, do júbilo dos terrícolas.

\*

\* \*

Um respeito profundo estampa-se em todas as fisionomias.

A comoção embarga a voz dos espectadores.

Uma criança, simbolizando a inocência, trajando alvas vestes, dirige-se ao lugar de honra e oferece, aos representantes de Marte, significativo presente.

Outra, conduzindo um pergaminho, deposita-o sobre a mesa de trabalhos.

Uma terceira vai e coloca riquíssima caneta de ouro incrustada de gemas preciosas ao lado do pergaminho e retiram-se, discretamente, sob os aplausos da multidão.

Em palavras repassadas de emoção, o presidente de honra (neste caso o mais alto representante de Marte) tece alguns comentários sobre o importantíssimo acontecimento e, com voz musical, hipoteca o apoio dos povos marcianos aos seus irmãos terrenos.

Músicas maravilhosas são executadas pelo «Trio do Amor Fraternal», especialmente convidado para essas solenidades, e a voz angelical dos cantores marcianos entoia hinos comoventes de transcendental significação.

Os aplausos da multidão cobrem as últimas notas da sinfonia, e os homens de Marte se levantam e saúdam os seus irmãos terrenos.

É um momento inebriante de confraternização, em que as palavras vibram harmoniosamente, repletas de estranha musicalidade.

\*  
\*   \*   \*

Quando a noite desce, de novo, podemos presenciar um espetáculo jamais imaginado pelos homens do Século XX.

Criaturas felizes se confraternizam pelas ruas da Grande Metrópole erigida para Capital do Mundo, e o seu contentamento transborda em torrentes de júbilo.

Doravante, dizem, nenhum obstáculo existirá para empanar a ventura dos mortais.

\*  
\*   \*

Ao romper da aurora de um novo dia, após um estágio mais ou menos longo em que foram reexaminadas as bases de relações entre os povos marcianos e terrenos, vamos presenciar a partida dos nossos irmãos.

Verificamos que, à chegada dos ilustres representantes do planeta vizinho ao campo de pouso das aeronaves, uma salva de palmas, imensa e atoadora, os recebe.

Os homens terrenos, evoluídos e educados, sabem recepcionar os seus visitantes.

\*  
\*   \*

Quando as aeronaves se projetam no espaço impulsionadas pela energia eletromagnética, todos os olhos se voltam para o portentoso espetáculo.

Das alturas vem a sinfonia das notas musicais.

Da Terra, as mãos acenam em despedida, agitando lenços brancos.

\*  
\*   \*

E, assim, mais uma vez, o intercâmbio entre os povos dos dois planêtas do mesmo sistema solar veio solidificar os laços de amizade já existentes entre ambos.

## CAPÍTULO XV

Sob o império da lei, do respeito e da compreensão, a Terra desfruta de paz.

Os povos, unidos pela mesma bandeira universal do amor, caminham para a realização do seu grandioso destino.

Notáveis empreendimentos são projetados, maravilhosas descobertas no campo da ciência são realizadas e o progresso marcha aceleradamente.

Vive-se uma era de conforto e tranqüilidade.

Sem temer as incertezas do futuro, o homem executa suas tarefas diárias alegremente, cooperando, fraternalmente, para o engrandecimento coletivo.

Como se a vida fôsse um sonho venturoso, o homem sente a ventura de sonhar.

\*

\* \*

Partamos, agora, do princípio.

A Terra está calcinada pelos bombardeios atômicos, os povos dizimados.

Em tôda parte, luto e dor.

As criaturas, em desespero, carpem suas desditas.

Escondem-se em cavernas, alimentam-se de imundícies, dormem ao relento nas noites caliginosas e aconchegando-se umas às outras quando faz frio.

Choram desesperadamente e maldizem a ambição desenfreada daqueles que, na ânsia incontida de domínio, sonharam escravizar o mundo.

Sua dor é ilimitada e seus sofrimentos aumentam com o passar dos dias.

A fome, qual megera medonha, ronda os agrupamentos e dizima às centenas e milhares a vida dos sêres.

Homens e mulheres, jovens e crianças, perambulam à-toa em busca de alimento.

Muitas vêzes a carne humana dos que sucumbiram serve de repasto para os sobreviventes.

E, assim, o drama da humanidade é agravado pelo flagelo da fome.

\*

\* \*

Com a presença de altos dignitários, instala-se, solenemente, o Governo Mundial.

Discursos notáveis são proferidos e a necessidade de congraçamento dos povos, enca recida.

Apoteóticas exclamações são ouvidas, frases maravilhosas pela beleza das construções literárias empolgam os espectadores.

Vivas, aclamações, entusiasmo...

E, no meio de tanto regozijo, festas extraordinárias são promovidas.

O homem, no afã de confraternizar-se, porta-se qual criança diante de um brinquedo estranho.

A todos convida para participar do seu jubilo, expõe aos olhos maravilhados dos seus semelhantes os seus pontos de vista em relação ao memorável acontecimento.

Brindes são levantados em honra aos povos do mundo e as delegações são ovacionadas prolongadamente.

Protestos de fidelidade ao Governo do Mundo são feitos solenemente e as almas e os corações vibram jubilosamente.

É um espetáculo grandioso o da instalação do Primeiro Governo Mundial.

## CAPÍTULO XVI

Sob os auspícios dos diversos povos, movimentam-se as nações para um recenseamento geral das suas populações.

O homem, agora, é considerado como cidadão do mundo e sob a proteção do Governo Universal.

Nenhuma diferenciação racial o distingue dos outros homens.

Os aspectos raciais são considerados do ponto de vista biológico e climático, e o homem-indivíduo entra, na apreciação dos seus caracteres, como elemento preponderante para o desenvolvimento genético das qualidades inerentes à sua formação.

Requisitado ao meio em que vive, transporta-se para diferentes regiões sob os auspícios das autoridades governamentais que o so-

licitaram e recebe o acolhimento dispensado ao cargo que ocupa por seus méritos.

Nesse mundo ideal, repleto de boa vontade e de sentimentos nobilitantes, em tôda parte onde estiver, o homem é cidadão da Terra.

\*

\* \*

Na abóbada constelada fulgem os astros enviando beijos de luz à Terra transformada para o Bem.

Qual Cirineu carregando a Cruz da Redenção, o homem suporta o pêso dos seus encargos com alegria e entusiasmo.

Trabalha ativamente, porque sabe que da sua diligência é que advirá maior soma de bens para a coletividade.

Não se preocupa com o futuro, pois tem a vida assegurada.

A família não constitui objeto de preocupações, pois o govêrno, a quem serve, cuida dos seus problemas de ordem material e a todos

assegura o direito de usufruïrem dos benefícios que distribui, fartamente.

A lei está gravada no coração dos homens, o dever é cumprido religiosamente.

Ninguém cuida de prejudicar o próximo, pois o objetivo primordial de todos é o engrandecimento comum.

Quais aves felizes, os homens desferem o vôo pela amplidão imensurável das realizações grandiosas.

## CAPÍTULO XVII

Vive-se dentro de princípios rígidos da moral mais sã.

O atentado ao pudor, característica principal de uma era em degenerescência, é ignorado.

A preocupação do homem reside no trabalho, estudo e progresso.

Não há cenas aviltantes nas relações de indivíduos de sexos diferentes, pois êstes compreendem a finalidade da diferenciação sexual.

Misturam-se os elementos de ambos os sexos no entrelaçamento nobilitante de sentimentos enobrecedores.

Respeitam-se mutuamente e mutuamente cooperam para as realizações comuns.

Não se lhes percebe, nas relações afetivas, concupiscência.

Quando atraídos uns para os outros para a materialização do ideal divino do amor, seus pensamentos vagam nas regiões puras da beleza imponderável, na transubstanciação dos afetos mais caros.

Crianças felizes brincam alegremente em parques maravilhosos sob as vistas complacentes de pais venturosos.

E tudo, num encadear ritmado, segue seu curso rumo a destinos gloriosos.

\*

\* , \*

As plantas, no mundo ideal que enxergamos, têm aspectos vigorosos.

Suas copas têm conformação uniforme, os troncos são proporcionais ao seu tamanho.

Não se lhes nota o aspecto das plantas de outras eras, pois a genética traçou os seus contornos.

Os frutos que apresentam são limpos e dulcurosos, de sabor agradabilíssimo.

\*

\* , \*

As flôres encantam pela característica multiforme de suas pétalas multicoloridas.

Na policromia de suas formas graciosas, deslumbram e embevecem.

\*

\* , \*

Numa risonha manhã, deparamos com um casal feliz passeando de mãos entrelaçadas pelas alamêdas de um parque soberbo.

Mensageiros do Altíssimo, desceram à Terra com a missão de impulsionar-lhe o progresso.

Traçam planos de ação dentro de concepções extraordinárias.

Passeiam os olhos pela amplidão e descrevem, com o olhar, curvas graciosas, como se medissem o azul do firmamento.

Dentro de seus cérebros perpassam pensamentos luminosos, os quais, materializados em teorias desconhecidas, descortinarão ao homem horizontes portentosos.

Esse casal, são aquelas duas crianças narradas em capítulo anterior.

\*  
\*   \*   \*

Caminhemos no tempo. Os séculos se sucedem e a humanidade apresenta características cada vez mais elevadas.

Homens evolucionadíssimos povoam o orbe. As ciências, as artes, a cada século que passa apresentam, nas suas conquistas, notáveis diferenças.

Não se percebe, nem de leve, o mínimo interesse pelas coisas materiais.

O homem é identificado por suas conquistas espirituais.

\*  
\*   \*   \*

Retrocedamos, agora. Vejamos o início do Século XXI.

A Terra acaba de emergir do caos. Os elementos estabilizaram-se, novos continentes surgiram para permitir o surto da civilização transplantada para o seu meio.

As águas ocupam mais um terço no seu volume.

Os continentes, fracionados, têm aspectos diferentes.

Ilhas vulcânicas desapareceram, inúmeros países se acham encobertos pelo lençol das águas.

Povos tradicionais já não existem.

## CAPÍTULO XVIII

O progresso do homem está condicionado pela lei da evolução. Debalde foge êste aos seus destinos. Uma fôrça poderosa segura-o com mão possante e o sustém, firmemente.

A vida do mundo é regulada por ciclos.

Em cada período da sua história os elementos são postos em movimento e trazem perturbações transitórias na sua superfície, mas que transformam, profundamente, suas características.

Nações e povos são sacudidos pelo desencadear dos elementos em fúria.

Continentes são submergidos e outros aparecem para proporcionar condições de habitabilidade mais perfeita.

É um movimento renovador que nasce da necessidade de progresso evolutivo, quando se

trata de impulsionar os espíritos para objetivos cada vez mais elevados.

\*  
\*   \*   \*

A Terra, desde sua formação vem, periodicamente, sentindo os efeitos dessas transformações.

A cada transformação processada na sua superfície novas condições de existência são ofertadas aos seus habitantes.

Êstes, obedecendo, instintivamente, aos objetivos superiores, permutam, através de migrações e cruzamentos, os valores eternos da vida para o aperfeiçoamento das raças dentro do esquema divino.

É por isto que, obedecendo às limitações do meio ambiente, o homem permuta a seiva vivificante que lhe corre nas veias, e dessa permuta surgem novas raças aperfeiçoadas.

O espírito precisa, para sua manifestação, de corpos capacitados que lhe permitam desenvolver no meio terrestre as suas atividades.

Sem que lhe sejam proporcionadas condições favoráveis, jamais conseguiria atingir seus objetivos.

\*  
\*   \*

Sempre que acontecimentos de vulto se projetam no cenário terrestre, o Além se manifesta com o intuito de preparar os espíritos.

Em tôdas as épocas interveio de formas várias para que os homens, melhormente preparados, recebam-nos sem abalos prejudiciais ao seu psiquismo.

Aproximamo-nos de um desses acontecimentos necessários à vida planetária. Numerosas conseqüências advirão para a humanidade. Contudo, por obediência às leis eternas, a vida será preservada.

O homem, porém, será impulsionado para alvos gloriosos, não importando as peripécias por que terá de passar.

E, assim, se cumprirão os desígnios divinos.

\*  
\*   \*   \*

Parcela do Grande Todo, o espírito é imperecível.

Na sua lenta evolução através dos tempos adquiriu uma consciência cada vez mais ampla que lhe faculta possibilidades infinitas no campo do conhecimento.

O corpo é a forma que aperfeiçoa através das migrações sucessivas.

Por êste motivo, seu aniquilamento é encarado nos planos superiores como meio de transformação que possibilita o progresso das almas.

\*  
\*   \*   \*

Na lenta evolução da humanidade através dos tempos, o espírito vem construindo sua personalidade através de avanços e recuos aparentes. Fugindo, muitas vêzes, aos traçados retos que lhe norteiam a conduta, estaciona, por vêzes, séculos a fio.

Contudo, a Lei, no seu eterno manifestar-se, impulsiona-o, mesmo contra sua vontade, para os cimos da perfeição.

De nada vale o menor esforço. A dor acompanha aqueles que não palmilham as sendas do amor, e ela, na sua faina de educadora, aponta aos endurecidos a trilha certa que os libertará, afinal.

Deus, o Pai e Criador, está presente nos nossos atos e pensamentos. Por sua natureza participa dos nossos movimentos, desde o instante em que o pensamento foi plasmado na matéria para construir uma forma individualizada.

O homem deve, pois, no seu próprio interesse, esforçar-se por pautar sua conduta em conformidade com as leis eternas.

\*  
\*   \*   \*

Nada, afinal, distancia a criatura do Criador. Êste permanece dentro da Criação infinita, velando eternamente para a ordem e a harmonia universal.

Cumpra ao homem, no estudo aprofundado das leis, harmonizar-se com elas.

Dentro das limitações que a matéria o sujeita, gradativamente vai rompendo o véu do mistério e penetrando, ousadamente, no conhecimento do universo.

E quando chega, enfim, ao ponto culminante dêsse conhecimento, terá atingido o supremo anseio de sua alma.

A Perfeição é a conquista última dos que ultrapassaram as limitações necessárias ao aprendizado do espírito no seu eterno evolver.

\*

\* \*

Sob as dependências do casulo, a crisálida se transforma, um dia, em esvoaçante borboleta.

Sob as limitações da forma, o espírito, num determinado momento de sua ascensão, se muda em anjo.

Dessa hora em diante veste roupagens magníficas e passa a cooperar na obra divina

da criação, levando aos mundos dispersos no infinito a luz dos seus conhecimentos.

São almas abnegadas que surpreendem e ofuscam o meio a que são conduzidas pela vontade do Onipotente e, por efeito da sua elevação, se tornam incompreendidas e, muitas vezes, mártires do ideal superior que as anima.

A Terra tem catalogadas inúmeras existências de vítimas da ignorância humana.

Muitas dessas vítimas foram anjos revestidos de carne, que se sujeitaram ao império das formas por amor e obediência ao Supremo.

Honremo-las com atitudes nobres, imitando o seu sublime exemplo.

\*

\* \*

Nada acontece sem um objetivo justo. A dor que acompanhará os homens neste final de século será a divina enfermeira de almas desequilibradas.

Sua presença purificá-las-á dos germes ameaçadores que se localizaram nos seus reces-

sos mais íntimos e as curará das mazelas que cultivam há milênios.

Por isso deverá ser recebida com demonstrações de carinho, para que a revolta prejudicial aos interesses da saúde dos povos não modifique os quadros evolutivos na hora decisiva do ajuste.

\*

\* \*

Supõe-se que na órbita das realizações coletivas o homem é um apêndice insignificante.

Puro engano. Ele é um órgão importante e indispensável. Sua atuação é imprescindível para a ordem das coisas. Quando se desajusta, rompe o equilíbrio reinante das forças em movimento e ocasiona prejuízos incalculáveis para o bom andamento da máquina sob sua responsabilidade.

Assim, também, na órbita do pensamento. Qualquer desvio faz que a máquina expressa pelo corpo se desajuste e se desequilibre, ocasionando inúmeras perturbações nos órgãos responsáveis pelo equilíbrio interno.

Por esta razão devem os homens esforçar-se por manterem uma atitude equilibrada diante dos acontecimentos previstos neste livro, para que eles não lhes ocasionem prejuízos incalculáveis no psiquismo diretor.

\*

\* \*

Fundamenta-se o «slogan» de que «a ocasião faz o ladrão», baseado no princípio errôneo da lei do menor esforço.

Contudo, a vida não é mera função orgânica de corpos estruturados pela cegueira do acaso, porém, manifestação sublime da vontade do Onipotente.

Impõe-nos, por isso, tremendas responsabilidades, e devemos esforçar-nos por conhecer-lhes as conseqüências.

Os que se comprazem na cegueira e no mal chorarão sua incúria, quando ela, manifestamente positiva, arrancar de seus olhos a venda que lhes encobre a Verdade e mostrar-lhes o erro de suas concepções.

\*  
\*   \*  
\*

Permutam-se, diàriamente, inúmeras impressões a respeito de acontecimentos sem significação.

O que o homem esquece é de permutar idéias nobilitantes que o auxiliem a descobrir o mistério que existe dentro de si mesmo. Quanto mais vive, mais indiferente se torna aos problemas básicos da existência.

Todavia, a Parca, no seu eterno anseio de renovação, visita-o periodicamente, advertindo-o da inutilidade do apêgo às coisas transitórias.

Indiferente, porém, à sua advertência, êle prossegue traçando planos de conquista até que um dia, inesperadamente, ela o arrebatada do concôrto dos vivos.

Então, e só então, quando mais se aprofundam as trevas em tôrno de si, é que se lembra dos compromissos assumidos à face do Senhor, implorando, em brados desesperados, socorro e auxílio.

Chora, protesta, penitencia-se. E quando a oportunidade surge de nova existência no campo da carne, êle vem disposto ao cumprimento de suas obrigações.

Raros, contudo, se sujeitam aos sacrifícios necessários à sua elevação.

A maioria se compraz em desfrutar o máximo que lhe oferece a vida, deslembrada do retôrno e da prestação de contas.

\*  
\*   \*

Não se pode prever a capacidade individual do sacrifício.

Por êste motivo é que as almas descem à Terra em missões várias.

Quando predominam as resoluções tomadas antes do reencarne, o espírito triunfa e se liberta da dor.

Por isto é que o Cristo advertiu: — «Orai e vigiai».

## CAPÍTULO XIX

Vencei as tendências viciosas, enveredai pelos caminhos da luz.

Aproximam-se os dias da grande hecatombe.

Bombas arrasadoras destruirão cidades, vilas, povoações.

Um inferno de fogo crestará o solo, o sangue tingirá de rubro as águas, gases mortíferos empestarão a atmosfera, micróbios serão conduzidos pelas correntes aéreas.

Povos inteiros serão dizimados, nações civilizadas desaparecerão.

Depois, quando a Terra expõe a face nua de sêres viventes, os elementos desencadeados pelas convulsões físicas completarão o drama dos mortais.

Chorareis a dureza de vossos corações, maldireis o egoísmo e a ambição.

Buscareis, tardiamente, penitenciar-vos de vossos males.

Recuareis nos vossos propósitos belicosos e compreenderéis o sentido de vossas responsabilidades.

Tereis a alma assaltada por amarguras infinitas, apertado o coração.

Reabsorvereis, por efeito da lei de causas e efeitos, o mal acumulado em vós mesmos.

Só então, homens, passareis a desfrutar de paz, já que a guerra, com todos os seus horrores, vos fêz palmilhar outras sendas, sob o signo da concórdia.

Até lá, sereis visitados por inúmeras dores que vos farão meditar nas conseqüências do pecado.

## CAPÍTULO XX

Sob os mais variados aspectos apresenta-se, ante nossos olhos, a visão das coisas.

Conduzimos conosco inúmeras imperfeições e nos julgamos detentores de virtudes santificadas.

Palmilhamos a senda do erro e julgamos desviados os nossos irmãos.

Sofremos males terríveis e repugnamos as enfermidades alheias.

Refestelamo-nos na podridão e mostramos asco a um odor fétido.

Sorvemos impurezas e julgamos o ar empestado de miasmas deletérios.

Conquistamos inimigos e nos pintamos de santos.

Praticamos o mal e almejamos o bem.

Fazemos guerras e sonhamos com a paz.

Derramamos o sangue dos nossos irmãos e aspiramos ao céu.

Caluniamos a inocência e nos vestimos de anjos.

Desrespeitamos a lei e clamamos por justiça.

Promovemos barulho e exigimos silêncio.

Queremos o domínio do mundo e não re-freamos os nossos impulsos.

Sonhamos com conquistas impossíveis e não nos submetemos a nós mesmos.

Verberamos o procedimento dos outros e não corrigimos o nosso.

Amaldiçoamos os que não pensam como nós e não pensamos como os outros.

Exigimos respeito e faltamos com o dever.

Entabulamos discussões e repelimos conselhos.

Verificamos os desacertos alheios e não corrigimos os nossos.

Proferimos blasfêmias e não murmuramos desculpas.

Ferimos o próximo e não curamos os nossos males.

Martirizamos os outros e não crucificamos os nossos defeitos.

Escarneçemos o próximo e não satirizamos as nossas faltas.

Criticamos o govêrno e não nos governamos.

Achincalhamos os outros e não nos escarneçemos.

\*

\* \*

Cada célula é um organismo vivo, vivendo em outro organismo.

Cada criatura é uma parcela do Grande Todo, movimentando-se entre outras parcelas no sentido de integrar o Todo.

O Absoluto existe por si mesmo e o relativo tira do Absoluto uma parte para construir a sua personalidade.

No lento evolver para o Todo, o espírito se dilata e engrandece.

Através do esforço, lento e progressivo, evolui da inconsciência para a consciência, da animalidade para a angelitude.

Imobiliza-se na pedra, circula na planta, rasteja no verme, movimenta-se no animal, pensa no homem.

Com o advento da razão está o ser apto a galgar os cumes do infinito.

Aí, verdadeiramente, começa a sua ascensão.

Se tem leves os passos, brando o sentimento, aceita, submisso, o conselho dos seus maiores e prossegue para os objetivos que lhe foram traçados.

Se fale, desce ao mundo das formas e vai aprender, entre as limitações da matéria, as lições maravilhosas da vida.

## CAPÍTULO XXI

Nada impede a criatura na sua evolução.

Cada qual é responsável pelo rumo que imprime à sua vida.

Detentor do livre arbítrio, o espírito é, por isso mesmo, livre de escolher o caminho que lhe convier.

Há os que aceitam as sugestões que objetivam a sua felicidade e mais depressa alcançam a Perfeição.

Há os que se comprazem no mal e retardam, indefinidamente, o instante de sua integração no Grande Todo.

Para uns e outros, contudo, existe a Lei, que dá «a cada um segundo as suas obras».

\*

\*      \*

Merecimento é qualificativo que distingue, no concôrto universal, os que foram capazes de desincumbir-se, honrosamente, dos compromissos assumidos no desempenho de determinadas tarefas.

Retornando o espírito ao meio que lhe é próprio, dá um balanço nas suas atividades e vê o quanto de crédito e débito possui.

A justiça se manifesta na sua própria consciência e lhe premia ou castiga, em conformidade com seus merecimentos, o esforço positivo ou negativo na execução de suas tarefas.

## CAPÍTULO XXII

Por mais que fuja aos seus deveres, um momento há na vida do espírito que êste reconhece fundamental para o seu destino.

Ê quando a consciência o adverte da inutilidade do menor esforço e o conclama a participar do trabalho comum a todos.

Nesse momento grave é tomado de profunda reflexão e medita nas conseqüências da fuga aos seus deveres.

Se tem bom ânimo, solicita permissão para retornar ao mundo e desce com um objetivo determinado.

Trabalha, luta, sofre. Mas realiza uma conquista inalienável que lhe será valiosa no porvir.

\*

\* \*

Sob a égide do dever, os mensageiros do Bem advertem as criaturas da aproximação dos tempos.

Felizes os que, lendo e meditando as páginas dêste livro, esforçarem-se por imprimir rumos diferentes às suas vidas.

Porque, à semelhança da Parábola das Virgens, o Senhor virá na calada da noite e apará de surpresa os que não estiverem munidos de luz.

\*  
\*   \*  
\*

Não se deve desdenhar aquilo que objetiva o bem comum.

Este livro foi escrito com a finalidade de apontar aos homens os riscos de conformação com a maneira de viver, errônea e perigosa, dos dias que correm.

Os que tiverem suficiente senso que meditem nas conseqüências da inadvertência.

Porque, por mais inverossímil que pareça, os acontecimentos previstos nesta obra se darão, à revelia dos incrédulos.

## CAPÍTULO XXIII

Noite. Nenhuma estrêla cintila no firmamento. A atmosfera está saturada de gases que impedem a visibilidade.

A Pátria do Cruzeiro, sob a vigilante atenção do Cordeiro, permanece à margem do conflito que destrói, horrivelmente, tôdas as realizações seculares do homem.

Na distante Europa os exércitos se enfrentam numa fúria assassina, os canhões disparam ininterruptamente, os aviões despejam bombas arrasadoras, as cidades se incendeiam, as vidas se consomem e o mundo marcha para os acontecimentos apocalípticos.

Qual fantasma em noite escura, o velho continente assombra pela intensidade da luta cruenta que se desenrola à sua superfície.

O mundo permanece em expectativa dolorosa, e as nações se preparam, febrilmente, para intervir, de um e de outro lado dos contendores.

Até agora a luta permanece indecisa e não se pode ajuizar quem sairá vencedor.

As grandes potências aprestam-se, contudo, para intervir ativamente, e o momento se aproxima em que outros povos participarão do conflito.

Como gigantes alados os aviões não dão tréguas às populações indefesas e os homens fogem, espavoridos, para os campos, em busca de um abrigo problemático.

Nada se compara, em grandeza trágica, ao que presenciamos.

Horrores inimaginados, brutalidade, destruição...

E o homem, qual pigmeu num mundo imenso, sòzinho com sua dor, chora desesperadamente.

\*  
\*   \*  
\*

Atroam aos ares os tiros das artilharias.  
Escurecem os céus os fumos dos incêndios.  
Roncam nos ares os gigantes do espaço.  
Uivos de dor, imprecações, corpos estraçalhados...

E a guerra, megera insaciável, devora vidas, destrói cidades, aniquila povos.

Colosso de Rodes, com corpo de ferro e pés de barro, o homem se devora numa ânsia insaciável de devorar os outros homens.

**Inapelavelmente,** a humanidade caminha para o aniquilamento total.

\*  
\*   \*

Quanto mais se arma, mais seguro, aparentemente, o homem se julga.

Presenciamos, em linhas gerais, as consequências do desatino humano.

Em razão do super-armamento, as nações se destroem.

Os povos, tomados de furor, empenham-se em lutas titânicas.

Tôdas as possibilidades técnicas e científicas são postas em prática e as nações se empenham em desfechar o golpe de misericórdia antes que sejam apanhadas de surprêsa.

Vivem-se dias de angustiosa expectativa e os povos são assoberbados por problemas insolúveis.

Por mais que fale o bom senso, os governos se mantêm surdos às advertências.

Nada os detém na corrida sangüinária, e dentro de poucos dias os continentes estarão arrasados.

Misericórdia, meu Deus, para os loucos que se comprazem em demonstrações de poderio bélico, pois muito em breve habitarão hospícios em conformidade com o seu grau de desequilíbrio.

#### CAPÍTULO XXIV

Nas horas silenciosas que precedem o crepúsculo, vamos encontrar, confabulando, duas altas personalidades do govêrno brasileiro.

É sua Excelência, o sr. Ministro das Relações Exteriores que, a convite do mais alto magistrado da nação, com êle confabula.

Trocam-se impressões a respeito dos acontecimentos que sacodem o mundo, aventam-se providências no sentido de pôr têrmo ao conflito hediondo em que se empenham os povos.

Escoa-se o tempo em procura de uma solução e, em dado momento, sob o influxo de poderosa inspiração, o Chefe do Govêrno Brasileiro transmite ao seu auxiliar o seu pensamento.

Uma mensagem será enviada a todos os povos beligerantes conclamando-os à pacificação.

Imediatamente movimenta-se o ministro e ordens são dadas para que seja redigido o apêlo, incontinenti.

Vasado em linguagem simples, mas como-vedora, o apêlo faz sentir aos governos a inutilidade das soluções pela fôrça e os conclama à concórdia.

\*  
\*      \*

Quando surge a alva, a mais tocante mensagem até os tempos presentes está redigida e pronta a ser enviada aos governos do mundo.

Fala-se, nela, da vida do Senhor, expõe-se, claramente, o modo de ver de um povo cristão.

Condena-se a violência, faz-se a apologia da paz.

Encarece-se a necessidade de entendimento, condena-se a guerra.

Apela-se para a compreensão na veemência dêsse apêlo e faz-se sentir aos governos a responsabilidade das suas ações, cujas conseqüências são imprevisíveis para o destino da humanidade.

\*  
\*      \*

Passam-se os dias em dolorosa expectativa.

Aos poucos vão chegando às mãos do Governo Brasileiro as respostas dos governos beligerantes.

Sente-se, por elas, o anseio por paz de todos êles.

\*  
\*      \*

No transcurso de vários dias recebeu o Governo Brasileiro resposta de quase todos os governos beligerantes.

O primeiro passo foi dado no caminho da pacificação dos povos.

## CAPÍTULO XXV

O Brasil, pela bondade de seu povo, pela vastidão do seu território, por seu desenvolvimento agrícola e industrial é, no momento desta narrativa, a maior potência do mundo.

Seu território está apto a receber inúmeras levas de emigrados, os quais, no contacto com sua natureza prodigiosa, se recuperarão do traumatismo provocado pela guerra e integrarão o seu patrimônio humano.

Da miscigenação dessa gente com o povo brasileiro surgirá uma nova raça mais vigorosa e capaz para a realidade do terceiro milênio.

\*

\* \*

Contemplemos, agora, as realizações do povo brasileiro.

Vemos, em princípio, o govêrno empenhando-se na solução honrosa do conflito mundial.

Governos dos diferentes países respondendo, satisfatôriamente, ao apêlo que lhes foi dirigido.

\*  
\*     \*

Pelos motivos acima expostos, ao Brasil cabe a glória de ter silenciado a maior guerra da história do mundo.

## CAPÍTULO XXVI

O Século XX termina com a vitória do Brasil. A pacificação dos povos foi realizada por êste extraordinário país que, através da palavra autorizada dos seus estadistas, convenceu-se da estupidez da guerra como meio de solução dos problemas que os interessam.

Resta, tão-sòmente, orientá-los para outros objetivos, e a Pátria do Evangelho, missionária das realizações futuras, sob a inspiração do Cristo, prepara-se para o cumprimento de sua gloriosa missão.

\*  
\*     \*

Paulatinamente, o mundo se recupera do grande cataclismo.

Povos inteiros desapareceram sob a impetuosidade dos elementos desencadeados após a

carnificina horrenda que destruiu as seculares realizações humanas.

França, Inglaterra, Itália, ilhas mediterrâneas, por só falarmos na Europa, desapareceram sob a avalanche das águas.

Na Ásia distante, as ilhas que constituíram o império nipônico, a Austrália e muitas outras ilhas ficaram submersas.

O continente africano tem outro aspecto.

As Américas, por sua vez, sofreram profundas transformações.

As ilhas atlânticas da América Central também se ocultaram sob o vasto lençol das águas.

O Brasil pouco sofreu. Por um destino providencial seu território foi preservado.

\*

\* \*

O Século XXI inicia-se sob o signo da concórdia.

O homem, extenuado de tantos e merecidos sofrimentos, repousa das canseiras, oriundas das desinteligências.

O que mais o preocupa, nesse instante, é a recuperação moral e física.

Horrorizado por tantos acontecimentos desagradáveis, repele tudo que objetiva diminuí-lo no conceito dos seus semelhantes.

É um ser diferente, distanciado daquele que, em tão pouco tempo, encarnava.

Sua preocupação máxima é resolver o problema da habitação e alimentação.

Envida esforços para a consecução dos seus objetivos e, lenta e seguramente, recupera-se do traumatismo ocasionado pela guerra.

\*

\* \*

O Brasil, na sua missão invulgar, vai atendendo às necessidades do mundo.

Os seus navios levam víveres, máquinas, utensílios, para tôdas as nações do globo.

É um potencial imenso que vai sendo transportado, gradativamente.

Roupas, alimentos e víveres são distribuídos fartamente entre os povos necessitados.

E êstes, aproveitando magnificamente da dádiva do povo brasileiro, se erguem do caos para as grandes realizações do porvir.

\*  
\*   \*   \*

O Século XXI, na segunda década, é assinalado por memoráveis acontecimentos.

Sob os auspícios do Brasil, um extraordinário movimento é pôsto em execução.

Mulheres, homens, jovens e crianças, congregam seus esforços no sentido de proscreever, de uma vez por tôdas, a guerra.

O movimento se alastra pelos demais países e, em pouco tempo, eletriza a atenção dos povos.

Os governos dos diferentes estados recebem, a cada momento, mensagens concitando-os a participar do grande movimento que empolga as multidões.

E, por efeito das inúmeras representações que recebem, acolhem, com simpatia, as sugestões que visam acabar com as guerras.

Dentro em pouco veremos o resultado dê-se movimento.

\*  
\*   \*

A Liga das Nações, criada por inspiração de Wilson, teve por escopo a união dos povos.

Foi um movimento idealista, de cujo fracasso resultou a Segunda Guerra Mundial.

As Nações Unidas tiveram por objetivo solucionar a pendência entre as nações.

A má vontade de uns, o absolutismo de outros, a discordância entre as ideologias contrárias trouxe, como resultado, a ineficiência do segundo organismo mundial.

Nem podia ser de outro modo. Quando os interesses se chocam e os homens agem de má fé, o resultado é o fracasso de tôdas as iniciativas nobres.

No Século XXI, porém, os homens estão ansiosos por desfrutar de paz.

Ninguém pensa em promover guerras fratricidas, pois todos conhecem as conseqüências de tais absurdos.

O que se deseja é uma fórmula satisfatória para a solução dos problemas que dizem respeito ao bem-estar dos povos.

E o Brasil, pelo ideal alevantado que o anima, está apto a êsse desiderato.

\*  
\*   \*   \*

Bendita sejas, Pátria do Evangelho!

O Senhor te escolheu para seu arauto, e és tu, que, desfraldando a bandeira da paz, envolves com teu manto de amor e de bondade as pátrias tuas irmãs.

Sejas tu a guardiã da paz e da concórdia universal.

Sejas tu a emissária do Altíssimo.

Que em teu solo abençoado medrem os ideais de conagração humano, para que, no futuro, o mundo tenha um só govêrno, e sejas tu a escolhida para a Capital do mundo.

## CAPÍTULO XXVII

Conquanto tenhamos predito o papel do Brasil, não nos esqueçamos das outras repúblicas sul-americanas.

Dizíamos, em outro capítulo, das possibilidades da Argentina e do seu relevante poderio na época dos grandes acontecimentos.

Êste país, ao lado do Brasil, terá um importante desempenho nos acontecimentos futuros.

O Chile, por sua vez, secundará os esforços de suas irmãs, e as outras repúblicas sul-americanas auxiliá-las-ão na medida de suas possibilidades.

\*  
\*   \*   \*

O acontecimento de maior vulto no final dêste século será a pacificação dos povos.

O Brasil, aliado à Argentina, secundado pelo Chile e as outras nações sul-americanas, terá sobre si a responsabilidade de solucionar os problemas aflitivos do mundo.

Graças, porém, ao extraordinário florescimento de sua indústria e agricultura, estará capacitado a atender às necessidades de todos os povos.

Será no futuro o que foi a América no passado.

\*

\* \*

Nem de leve nos passa pelo espírito aterro-  
rizar os homens.

Estamos narrando, fielmente, os aconteci-  
mentos que se darão no final dêste século, com  
a autorização dos nossos maiores, que objeti-  
vam, com isso, despertar a atenção dos povos  
para as conseqüências nefastas da ambição e  
do egoísmo.

Estamos certos, porém, de que esta obra  
será considerada um devaneio de mau gosto, e

é tardiamente os homens compreenderão a  
verdade de nossas afirmações.

Resta-nos, contudo, a consolação do dever  
cumprido.

## CAPÍTULO XXVIII

Quando Moisés, conduzindo o povo hebreu, em obediência ao Altíssimo, transpunha, a sêco, o Mar Vermelho, os exércitos do faraó, aventurando-se na perseguição ao povo escolhido, foram arrastados pela corrente das águas que sôbre eles se fecharam.

Os homens da atualidade, semelhantes ao faraó orgulhoso, esquecidos de que os desígnios de Deus se cumprem à revelia dos obstinados e dos cegos, teimam em repelir tôdas as sugestões que objetivam esclarecê-los e salvá-los.

Fecham os olhos à realidade, tapam os ouvidos e prosseguem, sem direção, rumo a um alvo desconhecido.

Pouco lhes importa o que está por vir. O que desejam é a satisfação mórbida dos seus apetites grosseiros, vivendo o imediatismo da hora que passa sem cogitar do futuro, sem

pensar que, um dia, prestarão contas à justiça dos seus atos.

Deus, repetimos, é a Lei impressa na consciência de cada um.

Ai dos tolos que se mantiverem indiferentes às advertências que visam a sua salvação. Porque, quando a hora chegar, debalde clamarão: «Senhor! Senhor!»

## CAPÍTULO XXIX

Meu Deus:

Nas horas avançadas da noite, duas almas, em silêncio, trabalham com um objetivo único: servir à causa do Bem, empenhando-se na transmutação de pensamentos, para que uma mensagem chegue ao coração das criaturas e as desperte para as realidades da hora que se aproxima.

Faz, Senhor, que os homens compreendam o sentido de suas responsabilidades, esforçando-se por imprimir rumos diferentes às suas vidas, para que este esforço e esta obra não redundem inúteis.

Nosso desejo, Pai de misericórdia, é que todos os homens, nossos irmãos, enveredem pelos caminhos da luz.

Dá-lhes senso bastante para que compreendam o esforço de dois missionários do Teu Amor.

Não importa, Pai, que o frio enregele a mão que escreve estas linhas, nem que o tempo escoe, lentamente, para aquêle que desceu das regiões de luz para clarear as trevas.

O que desejamos, nesta hora silenciosa, é que nosso sacrifício seja coroado de êxito e que as criaturas, nossas irmãs, aceitem-no como oferta do amor que lhes dedicamos.

Abençoa, Senhor, êste trabalho, para que desfrutemos a alegria de ter sido úteis. Assim seja.

## CAPÍTULO XXX

Homens! Não descureis de nossas advertências. Dias tenebrosos se aproximam de vós. A dor, como sombra de vossos corpos, vos acompanhará neste final de século.

Chorareis, amargamente, as vossas desventuras; bradareis, desesperados, aos céus.

Amaldiçoeis o egoísmo de uns, a ambição de outros.

Enfrentareis uma chuva de bombas destruidoras que vos atormentará como nuvens de moscas sobre a carniça.

Pedireis ao céu socorro, clamareis em altos brados as vossas desditas.

De nada, porém, vos adiantará o desespero. Acumulastes, outrora, débitos incontáveis, e agora só vos resta solver a dívida pela expiação coletiva.

Compreendereis que o mal traz em si um mal maior, e por medo a êle procurareis o bem.

Só nesta hora, quando compreenderdes o sentido de vossas responsabilidades, é que vos será enviado o socorro do céu.

## CAPÍTULO XXXI

Nada impossibilita o homem de enveredar pelo caminho do bem. Desfruta do livre-arbítrio que lhe faculta o direito de trilhar a estrada que lhe convém, arcando, contudo, com as conseqüências da direção que der aos seus passos.

Este livro é um apêlo que o Alto dirige aos homens para que reconsiderem suas atitudes errôneas enquanto dispõem de tempo.

A hora chegará — e não vem longe — em que todos procurarão, por causa dos sofrimentos que visitarão o planeta, uma tábua de salvação que os livre do naufrágio inevitável.

\*

\* \*

De capítulo a capítulo, no transcurso desta narrativa, repetimos nossas advertências. Não que nos faltem argumentos para outras disser-

tações. Todavia, temos um objetivo determinado, e se nos abalançamos a repisar o assunto, é porque para isso fomos credenciados.

Não queremos deixar dúvidas no espírito dos incautos. Aquêles que tomarem conhecimento desta obra e não lhe derem crédito, ficarão com dupla responsabilidade: do conhecimento e da inadvertência.

\*

\* \*

Não somos profeta, repetimos, uma vez mais. Somos espírito em missão de esclarecimento, encarregado por nossos maiores de alertar os homens para os acontecimentos que se delineiam nos horizontes conturbados do mundo.

Quando a tormenta se desencadear, o vendaval das paixões carregará para os abismos os frutos apodrecidos de uma civilização falida.

Sê, pois, previdentes, homens, fazei como a formiga: armazenai para o inverno o alimento de que necessitais.

Iluminai vossas almas com a luz do Senhor, praticando e exemplificando os ensinamentos evangélicos.

De nada vos serve acumular riquezas que a ferrugem destrói. Armazenai, antes, os tesouros indestrutíveis da fé que salva, da virtude que santifica.

\*

\* \*

Raros são os que compreendem a extensão da misericórdia divina. A maioria se compraz em desfrutar prazeres inúteis, chafurdando-se no lodaçal das paixões.

Quando a morte abre os olhos do espírito para a realidade que o espera, é que êle sente o pêso de suas responsabilidades frente à Vida.

Nosso intuito é abrir os olhos dos homens, pouco importando a acolhida que hão de dar às nossas advertências.

\*

\* \*

Apelamos, insistentemente. Esforçamo-nos, denodadamente, para que todos os que lerem estas páginas se compenetrem das Verdades que expusemos.

\*  
\*   \*   \*

Chegamos, rapidamente, ao fim. Não tivemos em mira fazer uma obra literária, mas de esclarecimento. Não empregamos, como outrora, figuras de retórica, pois não mais temos necessidade do pão para o sustento do corpo. Contentamo-nos com o salário divino, e as alegrias do mundo não valem a satisfação de que nos achamos possuídos por ter cumprido mais um dever. Oxalá os homens compreendam a intenção que ditou esta obra.

Possam eles, destituídos de qualquer idéia preconcebida, analisar à luz da revelação divina os fatos narrados nela.

E muito feliz nos julgamos se, com mais êste esforço, pudermos ter contribuído para a salvação de alguns.

\*  
\*   \*   \*

«Glória a Deus nas alturas, paz na terra aos homens de boa vontade».

«E bem-aventurados aquêles que, lendo estas linhas, nelas puserem a fé num mundo melhor».

FIM